

**PROJETO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO:  
VOZES TOCADAS ... BANDAS CANTADAS**

**Hélio Pacheco Gonçalves**

**Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada  
Mestrado em Ensino de Educação Musical  
no Ensino Básico**

**Setembro 2015**

**PROJETO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO:  
VOZES TOCADAS ... BANDAS CANTADAS**

**Hélio Pacheco Gonçalves**

**Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada  
Mestrado em Ensino de Educação Musical  
no Ensino Básico**

**Setembro 2015**

Relatório apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor João Nogueira e co-orientação do Professor Doutor João Pedro Reigado da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

*Dedico o presente trabalho*

*Aos meus pais e irmãos*

*Aos meus filhos: Pedro e Inês*

*À minha companheira Salomé*

## **Agradecimentos**

Gostaria de agradecer a todos os meus Professores que me têm ajudado ao longo deste caminho a alargar horizontes.

A todos que de uma forma ou de outra contribuíram para que conseguisse realizar este trabalho.

À Professora Micaela Patrício, pela força que me deu desde o primeiro momento, pelas palavras amigas e sempre animadoras que me ajudaram a sonhar e ter vontade de continuar.

Aos músicos e diretores da Orquestra de Sopros e Cordas, que estiveram sempre disponíveis para me ajudar.

Aos meus camaradas e ao maestro Comissário Ferreira Brito da Banda Sinfónica da PSP, por toda a disponibilidade e ajuda neste projeto.

À minha família pelos incentivos que me têm dado, especialmente à Lurdes Silva que chegou recentemente ao meu mundo e já uma referência importante.

## **RESUMO**

### **PROJETO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO: VOZES TOCADAS ... BANDAS CANTADAS**

**Hélio Pacheco Gonçalves**

O presente documento reflete o trabalho desenvolvido no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES), realizada no Agrupamento de Escolas D. Filipa de Lencastre, em Lisboa, durante o ano letivo de 2014-2015 sob a orientação da Professora Micaela Patrício.

Os relatos, e respetivas reflexões críticas são referentes à observação das aulas lecionadas pela professora Micaela Patrício ao longo do ano letivo, e à prática em onze aulas (90 minutos cada) lecionadas - 5 aulas na turma 5ºF e 6 aulas na turma 6ºD.

A organização do documento consiste em quatro Capítulos: no Capítulo 1 é feito o enquadramento do ensino da música em Portugal no contexto vocacional e genérico; no Capítulo 2 é caracterizada a escola onde decorreu a PES; no Capítulo 3 são referidas as aulas observadas, lecionadas, atividades desenvolvidas fora da sala de aula e as reuniões assistidas ao longo do ano letivo; no Capítulo 4 é descrito o projeto de Investigação-ação: “Vozes Tocadas...Bandas Cantadas”. Esta temática justifica-se pela necessidade de proporcionar aos alunos aprendizagens ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras no âmbito da música. Por fim e em jeito de conclusão, apresenta-se uma reflexão englobante da aprendizagem direta e indireta no decurso da PES.

#### **PALAVRAS-CHAVE:**

Educação Musical, Instrumentos Musicais, Banda de música, Orquestra de Sopros, Experiências Musicais.

**ABSTRACT**

**RESEARCH-ACTION PROJECT:**

**PLAYED VOICES ... CHANTED BANDS**

**Hélio Pacheco Gonçalves**

This document reflects the work developed under the Supervised Teaching Practice (PES – prática de ensino supervisionada), held in Agrupamento de Escolas D. Filipa de Lencastre, in Lisbon, during the school year 2014-2015 under Professor Micaela Patrício supervision,

The reports and respective critical reflections regarding to the observed lessons taught by Professor Micaela Patrício throughout the school year, and also the eleven taught lessons (90 minutes each) - 5 lessons in class 5F and 6 lessons in the class 6D.

The document is organized in four chapters: Chapter 1 is the framing of music education in Portugal, in vocational and general context; Chapter 2 is the characterization of the school which hosted the PES; in Chapter 3 are stated the observed lessons, the taught lessons, the developed activities outside the classroom and the meetings assisted throughout the school year; Chapter 4 describes the research-action project: "Played Voices... Chanted Bands". This thematic is justified by the need to provide students an active and varied learning, with meaning, integrated and socializer within the music context. Finally and in conclusion, we present an encompassing reflection of the direct and indirect learning during the PES.

**KEYWORDS:**

Music Education; Music Instruments; Music Band; Wind Ensemble; Musical  
Experiences

# ÍNDICE

<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>1. Capítulo .....</b>	<b>2</b>
1.1. Enquadramento do ensino da música em Portugal .....	2
<b>2. Capítulo .....</b>	<b>11</b>
2.1. Caracterização da escola .....	11
2.2. População escolar .....	11
2.3. Recursos Educativos e Socioeducativos .....	12
2.4. A Sala de Educação Musical .....	13
2.5. Recursos e material didático .....	13
<b>3. Capítulo .....</b>	<b>13</b>
3.1. Prática de Ensino Supervisionada .....	13
3.2. Turmas de 5º ano - Aulas observadas .....	14
3.3. Aulas lecionadas.....	17
3.4. 1º Aula lecionada 5ºF .....	18
3.5. 2º Aula lecionada .....	19
3.6. 3º Aula lecionada .....	20
3.7. 4º Aula lecionada 5ºF .....	21
3.8. 5º Aula lecionada 5ºF .....	22
3.9. Turmas de 6º ano - Aulas observadas .....	23
3.10. Aulas lecionadas 6º ano .....	25
3.11. 1º Aula lecionada .....	26
3.12. 2º Aula lecionada .....	27
3.13. 3º Aula lecionada .....	28
3.14. 4º Aula lecionada .....	29
3.15. 5º Aula lecionada 6º C .....	30
3.16. 6º Aula lecionada .....	31
3.17. Outros contextos de observação / intervenção .....	31
3.18. Reuniões com a Professora Micaela .....	32
3.19. Reunião de Direção de Turma.....	33
3.20. Reuniões de conselho de turma.....	33
3.21. Reunião do grupo disciplinar .....	34

<b>4. Capítulo - Projeto de investigação-ação: Vozes Tocadas ...Bandas Cantadas</b>	<b>34</b>
4.1. Sumário .....	34
4.2. Problema: .....	35
4.3. Propósito: .....	35
4.4. Revisão de Literatura: .....	35
4.5. Objetivo:.....	36
4.6. Método: .....	36
4.7. Caraterização da amostra .....	37
4.8. Participantes: .....	37
4.9. Instrumentos de investigação: .....	38
4.10. Procedimentos: .....	39
4.11. Análise de dados .....	40
4.12. Discussão e Impacto.....	45
<b>Notas finais sobre o estágio .....</b>	<b>47</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>51</b>

<b>ANEXOS .....</b>	<b>i</b>
Anexo 1 – Planificação da 1º aula 5ºF.....	ii
Anexo 2 – Canção “Nasce o Sol” .....	v
Anexo 3 - Planificação da 2º aula 5ºF .....	vi
Anexo 4 - Canção “Minha Canção” .....	ix
Anexo 5 - Planificação da 3º aula 5ºF .....	x
Anexo 6 – Esquema de ritmos.....	xiii
Anexo 7 – Melodia para flauta “Minuete de Mozart” .....	xiii
Anexo 8 - Planificação da 4º aula 5ºF .....	xiv
Anexo 9 – Frase musical: pergunta/resposta .....	xvi
Anexo 10 - Planificação da 5º aula 5ºF .....	xvii
Anexo 11 – Melodia “We All Stand Together” .....	xx
Anexo 12 - Planificação da 1º aula 6ºC.....	xxi
Anexo 13 – Melodia para flauta “O Fortuna” .....	xxiv
Anexo 14 – Melodia para flauta “Sincopaphonia 6ºC” .....	xxv
Anexo 15 - Planificação da 2º aula 6ºC.....	xxvi

Anexo 16 – Mapa dos instrumentos populares portugueses.....	xxviii
Anexo 17 - Planificação da 3ª aula 6ºC.....	xxix
Anexo 18 – Canção “Menina estás à janela” adaptação para voz e flauta .....	xxxiii
Anexo 19 – Arranjo para instrumentos Orff da canção “Alle Vögel sind schon da”	xxxiv
Anexo 20 - Planificação da 4ª aula 6ºC.....	xxxv
Anexo 21 – Cântone “Mar Português” (Livro de apoio – Projeto Desafios 6º ano)	xxxviii
Anexo 22 - Planificação da 5ª aula 6ºC.....	xl
Anexo 23 – Melodia <i>maior</i> e menor (Livro de apoio – Projeto Desafios 6º ano).....	xli
Anexo 24 - Planificação da 6ª aula 6ºC.....	xlii
Anexo 25 – Melodia “Acorde Rock” para flauta .....	xliv
Anexo 26 – Canção “Bom Natal” arranjo para instrumentos Orff.....	xlvi
Anexo 27 - Questionário .....	xlvii
Anexo 28 – Convite para concerto de Natal.....	xlix
Anexo 29 – Arranjo da canção “Bom Natal” para Voz e Orquestra de Sopros .....	l
Anexo 30 – “Canção” para flauta e vozes .....	li
Anexo 31 – Melodia “Marching Recorders” flauta de bisel e Orquestra de Sopros....	lii
Anexo 32 – Canção “Miscelânea para flauta” .....	liii
Anexo 33 – Adaptação da canção “Hoje em Belém” .....	liv
Anexo 34 – Pedido de autorização para registo fotográfico e vídeo das atividades .....	lv
Anexo 35 – Cartaz das atividades e concerto com a Banda Sinfónica da PSP .....	lvi
Anexo 36 - Relatório da atividade: Bullying – Vamos Combatê-los Juntos .....	lvii
Anexo 37 – Tabela com resultados dos questionários.....	lxiv

## INDÍCE DE ILUSTRAÇÕES

<i>Figura 1 - Resultados médios para pergunta 1, questionário 1, para as turmas 5ºD,5ºF,6ºB e 6ºC</i> .....	41
<i>Figura 2 - Resultados médios para as perguntas 2, 3 e 4.1, relativamente ao questionário 1 aplicado nas 4 turmas.</i> .....	41
<i>Figura 3 - Comparação das respostas à pergunta 1, nos dois questionários aplicados à turma 5ºD.</i> .....	42
<i>Figura 4- Comparação das respostas às perguntas 2, 3 e 4.1, nos dois questionários aplicados à turma 5ºD.</i> .....	42
<i>Figura 5- Comparação das respostas à pergunta 1, nos dois questionários aplicados à turma 5ºF.</i> .....	43

<i>Figura 6- Comparação das respostas às perguntas 2, 3 e 4.1, nos dois questionários aplicados à turma 5ºF.</i>	<u>43</u>
<i>Figura 7 - Comparação das respostas à pergunta 1, nos dois questionários aplicados à turma 6ºB.</i>	<u>43</u>
<i>Figura 8 - Comparação das respostas às perguntas 2, 3 e 4.1, nos dois questionários aplicados à turma 6ºB.</i>	<u>44</u>
<i>Figura 9 - Comparação das respostas à pergunta 1, nos dois questionários aplicados à turma 6ºC.</i>	<u>44</u>
<i>Figura 10 - Comparação das respostas às perguntas 2, 3 e 4.1, nos dois questionários aplicados à turma 6ºC.</i>	<u>44</u>

# Introdução

São vários os desafios que um professor tem de enfrentar para que, na sua missão dentro da escola, dê oportunidade aos alunos de escolherem o seu caminho do conhecimento.

Ao professor cabe o papel de refletir constantemente:

- **Quando a criança aprende:** é necessário respeitar o estadio de desenvolvimento cognitivo dos alunos, adaptar e aceitar as suas realidades, tornando-as em contributo para a aula.
- **O que é que a criança aprende:** Os conteúdos podem ser aprendidos de forma integrada através da audição, comparação e interpretação, sendo a técnica e a literacia um meio e não um fim (Keith Swanwick, 1979).
- **Como a criança aprende:** a sequência de aprendizagem dos conteúdos desenvolvida com a Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon (2008).

Apesar de a escola estar voltada para as metas e para a avaliação, cabe ao professor escolher quais as experiências musicais que proporcionem aos alunos aprendizagens significativas. O conhecimento de diversas metodologias ajuda o professor na escolha e ajuste das estratégias de ensino.

O projeto de investigação-ação “Vozes Tocadas... Bandas Cantadas” que integra este trabalho vai de encontro à necessidade de proporcionar aos alunos aprendizagens ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras no âmbito da música. Aproveitando a minha ligação profissional a Bandas, este projeto foi uma oportunidade de poder juntar o trabalho desenvolvido em sala de aula com este tipo de agrupamento musical.

O relatório abrange as vertentes normativas e teóricas que envolvem a Educação Musical e o relato reflexivo da Prática de Ensino Supervisionada (PES) desenvolvida no Agrupamento de Escolas D. Filipa de Lencastre, em Lisboa, durante o ano letivo de 2014-2015 sob a orientação da Professora Micaela Patrício. O documento é apresentado em 4 capítulos: 1- Enquadramento do ensino da música em Portugal; 2- Caracterização da escola onde foi desenvolvida a PES; 3- Prática de Ensino Supervisionada, aulas observadas e lecionadas; outros contextos de observação/intervenção e reuniões; 4- Projeto de Investigação-ação.

# 1. Capítulo

## 1.1. Enquadramento do ensino da música em Portugal

A Educação em Portugal tem caminhado ao longo da história por processos de avanço e recuo; no ensino da música, tal como na educação em geral, o caminho tem acompanhado o evoluir dos tempos, embora por vezes por caminhos sinuosos onde acompanhar o progresso é uma tarefa árdua. Neste capítulo faz-se uma breve referência histórica do ensino em Portugal tentando-se ligar a evolução do ensino da música, seja ele vocacional ou genérico, porque os dois andaram quase sempre ligados e dependentes dos fatores históricos e ideológicos que se têm insurgido no país, optando-se por considerar a evolução dos dois dentro de cada época.

Recuando na história até à Revolução Francesa, às suas ideologias de Fraternidade, Igualdade e Liberdade, às transformações e mudanças culturais e sociais a todos os níveis que daí advieram, apesar dos momentos muito conturbados pelas várias guerras e revoluções, surgiram vários movimentos de intelectuais que contribuíram para a viragem da Europa no sentido do desenvolvimento das artes, da cultura, da ciência e do humanismo. Portugal, longe do centro da Europa, preso a uma grande influência da igreja católica, acabou por ser influenciado pelas ideias liberais mais tardiamente, com grande prejuízo no progresso do país em geral e consequentemente das artes e da cultura.

Numa época em que a Europa começava a dar os primeiros passos para uma laicização do ensino influenciada pelas ideias iluministas surgidas em França, em Portugal a atividade pedagógica estava sob a responsabilidade religiosa. Marquês de Pombal, numa tentativa de acabar com a monopolização do ensino pela igreja, mandou publicar um alvará em 28 de Junho de 1759 para “resolver” o estado de calamidade em que o ensino se encontrava. Esse documento, segundo Carvalho (2011), acabou com duzentos anos de atividade pedagógica da Companhia de Jesus. Nessa época (século XVIII) o ensino da música em Portugal também estava ligado exclusivamente à igreja, e não se verificaram mudanças até ao surgimento em 1835 do Conservatório de Música.

Com a queda do Regime Miguelista, começa-se a assistir a uma laicização da vida social, sucedendo o mesmo com a música e consequentemente com o seu ensino que até ali era da responsabilidade da igreja. Em 5 de Maio de 1835, criado por decreto, surge o Conservatório de Música ligado à casa Pia de Lisboa que, segundo Brito & Cymbron,

(1992, p.144) continha aspetos caritativos que o aproximam mais do modelo filantrópico dos conservatórios italianos do século XVII e XVIII.

Em 1836 após a derrota dos miguelistas, com uma luta de poder entre vintistas<sup>1</sup> e carlistas<sup>2</sup>, dá-se a «Revolução de Setembro» tendo os vintistas tomado o poder, exigindo à rainha D. Maria II a abolição da constituição de 1826 e a reposição da constituição de 1822. Foi neste contexto que se destacou Manuel da Silva Passos (mais conhecido como Passos Manuel), que levou a cabo várias reformas destinadas a impulsionar o ensino em todos os seus graus, apesar do seu mandato ter sido curto. A reforma do ensino primário, do secundário e superior foi feita logo nos meses seguintes, tendo Passos Manuel reconhecido no meio de tantas carências, que a reforma geral dos estudos era a primeira necessidade da época. Não obstante, estas reformas nunca contemplaram a música, mas foi com Passos Manuel que foi criado, em Novembro de 1836, o Conservatório Geral de Arte Dramática em Lisboa, cujo regulamento foi escrito por Almeida Garrett em 24 de Novembro de 1837, inspirado no *Conservatoire National de Musique et Déclamation* de Paris, anteriormente fundado em 1795. O Conservatório de Música da Casa Pia foi integrado na escola de música deste novo Conservatório desde 1837, no extinto Convento dos Caetanos, onde permaneceu até hoje.

Durante o século XIX o Conservatório foi a única escola oficial de ensino da música existente no nosso país, sendo de salientar que, segundo Brito & Cymbron, (1992, p.145) os músicos portugueses tiveram de sair do país para obter uma melhor formação tanto do ponto de vista prático como teórico. No final desse século surgiram, noutras cidades portuguesas, escolas particulares ou sociedades de amadores que possuíam componente pedagógica mas que nunca constituíram «uma verdadeira alternativa ao Conservatório». Em 1844 surge a Academia dos Amadores de Música tornando-se um ponto de viragem no ensino da música em Lisboa. Lambertini citado por Brito & Cymbron (1992) descreve que a música em Portugal tornou-se uma componente da educação burguesa dando origem ao aparecimento de professores privados de qualidade duvidosa.

---

<sup>1</sup> **Vintistas** - movimento com o objetivo de regenerar a pátria, apelando à aliança do rei com as forças sociais representadas nas Cortes. Propunham o fim do absolutismo e o retorno do rei D. João VI para Portugal.

<sup>2</sup> **Carlismo** é a designação dada ao movimento político tradicionalista e legitimista de carácter antiliberal, antirrevolucionário e antimacónico, surgido na Espanha no século XIX.

Apesar de todas as tentativas de reformar o ensino, também no campo da alfabetização se percebe que, apesar da obrigatoriedade do ensino, não existiam escolas em número suficiente, havia pouca vontade dos pais e pouca força do estado na fiscalização e uso dos seus poderes coercivos. O próprio estado não assegurava condições de estabilidade nem recursos de qualidade. Marques (2010) refere que em 1850 a taxa de alfabetização em Portugal era de 15% enquanto nos Países nórdicos, Alemanha, Escócia, Holanda e Suíça era de 95%. No balanço feito em 1870 por D. António Costa, citado por Marques (2010), relatava que existiam no reino 700 000 crianças de sete a quinze anos, e não excedendo a 50 por escola, o estado devia ter 14 000 escolas, quando tinha apenas 2 300. Os professores da *Instrução Primária*, cuja qualidade era também denunciada por autores da época como Bento Farinha e Santos Marrocos, «eram frades meio analfabetos ou seculares que na luta pela sobrevivência mais elementar sendo obrigados a recorrer a diversos expedientes para obter dinheiro dos alunos ou dos pais destes». A instabilidade político-social, as carências financeiras estruturais dos poderes públicos levavam ao mau funcionamento das escolas em todos os níveis, prosperando o laxismo e a inoperância tanto de alunos como de professores (Marques, 2010).

D. António Costa referia no seu livro *A Instrução Primária* em 1870 que a escola primária portuguesa continuava a ser na prática a continuação do sistema antigo, limitando-se à leitura, escrita, contas e catecismo (Carvalho, 2011, p. 603). No seu diploma legislativo de 16 de Agosto de 1870 o autor pôs em prática as ideias que há muito defendia, dividindo a instrução primária em dois graus. A referência ao «Canto Coral» surge pela primeira vez na instrução primária contemplada no primeiro grau como componente da Disciplina de Educação Intelectual. A legislatura de que fez parte D. António Costa teve a duração de dois meses, sendo este substituído no cargo por Rodrigues Sampaio que em 1878 leva a cabo nova reforma do ensino primário onde o «Canto Coral» aparece agora como disciplina e fazendo parte do segundo grau do ensino primário.

Com a implantação da República surgem as ideias de «Educação Republicana» com cariz nacionalista. O primeiro diploma que se refere ao sistema escolar, surge no Diário do Governo em 15 de Outubro de 1910 sob a tutela do Ministério da Guerra, e nomeia uma comissão para elaborar o projeto de regulamento de instrução militar preparatória. Segundo Carvalho (2011) com a instrução militar pretendia-se a «familiarização com os instrumentos de defesa pública», que deveria ser parte integrante

da educação cívica e começar na escola primária. O regulamento, publicado em 26 de Maio de 1911, dividia a instrução militar em dois graus: o 1º dos 7 aos 16 anos; o 2º dos 17 até à idade do recrutamento militar.

Apesar das reformas que se iam fazendo o país tinha, em 1911, segundo o *Anuário Estatístico de Portugal* citado por Carvalho (2011), 75,1% de analfabetos e em 1930, 67,8%. Na Europa em 1881 (vinte e nove anos antes da implantação da República) existiam duas realidades bem diferentes: por um lado os países de opção religiosa protestante como a Suécia com 0,4% de analfabetos, a Alemanha com 0,54%, e a Noruega com 0,08%, por outro lado os países católicos que no mesmo ano (1881) tinham números totalmente diferentes de analfabetos – 42% em Espanha, 38% em Itália, 28% na Áustria.

Em 1917 Viana da Mota foi nomeado diretor do Conservatório de Lisboa e, juntamente com Luís de Freitas Branco, levou a cabo uma importante reforma do ensino da música em 1919, estabelecendo a criação de um currículo de formação geral e musical para os alunos, assim como a obrigatoriedade de uma prática musical regular para alunos e professores. Esta reforma de fundo foi a primeira no Conservatório desde Bomtempo (Brito & Cymbron, 1992, p.160) e que Lopes-Graça (1931) designa que um dos seus maiores benefícios foi «afastar a falta de instrução e de cultura dos alunos, hoje indispensável a toda e qualquer verdadeira, sólida e séria cultura artística, e sobretudo musical». A conjuntura política portuguesa não permitiu o desenvolvimento deste currículo e em 1930 é aprovado o Decreto-Lei nº 18881/1930, de 25 de Setembro, visando cortes drásticos no orçamento do Conservatório, reduzindo o ciclo designado superior somente para violino, violoncelo, piano e composição e excluindo todas as disciplinas de formação geral, (Francês, História e Geografia) e algumas da área da música (Leitura de Partitura e Regência de Orquestra) rompendo-se assim com as inovações trazidas pela reforma de 1919, tendo levado a um retrocesso nítido. Este modelo manteve-se até 1971, ano em que foi introduzido um novo plano de estudos ao abrigo da “Experiência Pedagógica, na secção de Música do Conservatório Nacional, embora nunca tenha sido homologado pelo Ministério da Educação até à regulamentação trazida pela Portaria nº 370/1998, de 29 de Junho. Segundo Lopes-Graça (1931) «O estado do ensino da música não está só em relação direta com o estado da cultura musical, mas também naturalmente em relação com o estado geral da Cultura e, sobretudo, com o do Ensino, que está longe de ser proveitoso», considerando que o único estabelecimento de ensino oficial da música era o Conservatório Nacional de Lisboa, uma vez que o do Porto era Municipal e o de

Coimbra, uma escola privada. Lopes-Graça vai mais longe na sua análise e refere-se ao ensino da música nas escolas primárias como um «logro», onde não «nomearam professores especializados; e nos liceus reina um mal entendido entre professores e alunos». O ensino genérico da música continuou a ser mencionado como Canto Coral nos currículos, prolongando-se pelo Estado Novo como disciplina de estatuto marginal, sendo utilizada para refletir e alimentar as ideologias nacionalistas e patrióticas através do hino nacional e canções populares (Boal-Palheiros, 1993).

Em 1968, com a criação do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, atualmente 2º ciclo do Ensino Básico, aparece a Educação Musical (EM) como disciplina de carácter obrigatório, refletindo algumas influências de pedagogos de outros países que começavam a ser reconhecidos.

Com a chegada da Revolução de Abril em 1974 dá-se uma nova implementação de currículos e programas. Com a influência do movimento internacional «Educação pela Arte» aparece a disciplina de Movimento e Drama no ensino primário e, em 1978, a improvisação e a expressão musical no ciclo preparatório. Ao nível do Ensino Secundário a música assume uma condição optativa até aos dias de hoje.

Nos anos 80 foram criados cursos de licenciatura e mestrado em música e ensino da música em universidades e politécnicos, inexistentes até então. A Universidade Nova de Lisboa foi pioneira em 1980 com a licenciatura em Ciências Musicais.

Com a reforma levada a cabo pelo Decreto-Lei nº 310/83, de 1 de Julho, o ensino das Artes é inserido no sistema geral de ensino, sendo criadas áreas vocacionais de Música e Dança no preparatório e secundário. Neste contexto são criados os cursos gerais de instrumento (artigo 3º, nº 1) ao nível do ensino preparatório e secundário, e cursos complementares ao nível do secundário (artigo 4º, nº1). A frequência dos cursos de ensino artístico especializado é estabelecida (artigo 6, nº1) em três regimes: **regime integrado** – as disciplinas de formação geral e de formação específica e vocacional são lecionadas em estabelecimento de ensino artístico; **regime articulado** – as disciplinas de formação geral são lecionadas numa escola de ensino preparatório ou secundário enquanto as disciplinas de formação específica e vocacional são lecionadas numa escola de ensino artístico especializado; **regime supletivo** – (Despacho nº 76/SEAM/85, de 9 de Outubro) formação específica e vocacional lecionada na escola de estabelecimento de ensino artístico, não havendo dependência das habilitações dos alunos. Com a Portaria nº294/84, de 17 de

Maio são regulados os planos de estudos dos cursos gerais e complementares passando a integrar três componentes de formação: formação geral, formação específica e formação vocacional. Em 2009 através da portaria nº 691/2009, de 25 de Junho, é criado o Curso Básico de Canto Gregoriano e implementado o conceito de *ensino instrumental em grupo* na escola de música especializada; contudo esta legislação traz alguns limites sendo que metade da carga horária da disciplina de Instrumento (90 minutos) é lecionada individualmente podendo a outra ser lecionada em grupos de dois alunos (artigo 7º, nº 5, alínea b).

Também no ensino genérico, em 1986, com a implementação da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86 de 14 de outubro), assistiu-se a uma democratização do acesso ao ensino, criando-se a escola obrigatória durante 9 anos, universal e gratuita, organizando-se o ensino Básico em três ciclos sequenciais, sendo o 1º de quatro anos, 2º dois anos e o terceiro de três anos. Esta lei de bases previa que os professores do 1º ciclo pudessem ser «coadjuvados» em áreas especiais, facto que segundo Boal-Palheiros (2014) seria uma proposta inovadora, amplamente discutida pelos profissionais da educação musical e que teria contribuído para o desenvolvimento da educação musical no 1º ciclo. A música no 1º ciclo é designada como Expressão Musical pertencendo à área das expressões.

A Organização Curricular e Programas de 2º ciclo ensino básico foi aprovada através do Despacho nº 124/ME/91 de 31 de Julho, e estabelece 135 minutos de aula semanais para o 2º ciclo, sendo a Educação Musical opcional para o 3º ciclo, dependendo da oferta de escola. Neste programa são descritos os princípios orientadores de Educação Musical definindo-se que a “Música”: está integrada na Educação Estética a que todo o cidadão deve ter acesso; é uma forma de conhecimento cuja linguagem é o som; fazer música é uma questão importante, sendo a teoria e a informação meios que por si só não levam à compreensão musical. Nos princípios organizadores do 2º ciclo a estrutura curricular é apresentada com base numa organização em que os conceitos musicais estão de acordo com a teoria de Jerome Bruner, organizando-se numa estrutura de currículo em espiral. O currículo em espiral permite uma organização do conhecimento «sem o fragmentar e isolar do contexto musical que lhe deu significado, numa unidade e interação dos fatores musicais»; com estes princípios o aluno «poderá explorar, criar e pensar a música como músico» (ME, 1991). Na orientação metodológica é sugerido o trabalho em três grandes áreas: Composição, Audição e Interpretação, podemos encontrar aqui as

influências de pedagogos como Swanwick (1979) também ele inspirado no ponto-de-vista de Bruner sobre educação: estrutura do pensamento / currículo em espiral.

No ano de 1990 é publicado o Decreto-Lei nº344, de 2 de Novembro e a Educação Musical adquire maior importância por definir educação artística genérica como «a que se destina a todos os cidadãos, independentemente das suas aptidões ou talentos específicos nalguma área, sendo considerada parte integrante indispensável da formação geral» (artigo 7º) e educação artística vocacional «a que consiste numa formação especializada, destinada a indivíduos com comprovadas aptidões ou talentos em alguma área artística específica» (artigo 11º). A disciplina de educação musical passa a ser obrigatória no 1º e 2º ciclo, contudo o programa do primeiro ciclo não é articulado com os programas de música do 2º e 3º ciclo, o processo legislativo não teve sucesso prático, segundo Boal-Palheiros (2014), que aponta como maior obstáculo a dificuldade de lecionação por professores do 1º ciclo com formação generalista, que não se adequava à especificidade desta área de conhecimento.

No ano letivo 2006/2007, com o fim de promover o sucesso escolar e apoiar as famílias, o Ministério da Educação lançou o “Programa de Generalização de Ensino do Inglês e de Outras Atividades de Enriquecimento Curricular no 1º ciclo do Ensino Básico” onde o Ensino da Música aparece como atividade extra-curricular de forma gratuita e frequência facultativa. A atividade de Ensino da Música, tal como o Ensino do Inglês e a Atividade Física e Desportiva surgem com orientações programáticas desenvolvidas para este nível de ensino (Ensino da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico – Orientações Programáticas, ME-DGIDC, 2006), cabendo a sua lecionação a professores especialistas (Despacho nº 12591/2006, II série, de 16 de Junho). Com o financiamento pelo Ministério da Educação, surgem parcerias entre autarquias, agrupamentos escolares e outros (instituições particulares de solidariedade social, associações de pais e encarregados de educação e outras associações ou empresas ligadas à educação) que celebram acordos anuais para a organização destas atividades.

O Decreto-lei nº 139/2012 de 5 de Julho procede a uma revisão da estrutura curricular através das alterações às matrizes curriculares assentando «essencialmente, na definição de princípios que permitem uma maior flexibilidade na organização das atividades letivas»; pretende-se deste modo uma maior autonomia da escola «através da oferta de disciplinas de escola e pela possibilidade de criação de ofertas complementares, bem como por uma flexibilização da gestão das cargas letivas a partir do estabelecimento

de um mínimo de tempo por disciplina e de um total de carga curricular. Dá-se flexibilidade à duração das aulas, eliminando-se a obrigatoriedade de organizar os horários de acordo com tempos letivos de 45 minutos ou seus múltiplos». No artigo 3º, alínea d) estabelece-se a redução da dispersão curricular, reforçando-se a carga horária nas «disciplinas fundamentais»: Português; Matemática; História; Geografia; Físico-química; Ciências Naturais; Inglês (obrigatório por um período de 5 anos). Na Educação Musical o tempo de aula de 135 minutos semanais deixa de ser obrigatório, passando a 270 minutos divididos pelas disciplinas de Educação Artística e Tecnológica que engloba as disciplinas de Educação Visual, Educação Tecnológica e Educação Musical. A Educação Musical no 3º ciclo resume-se a ofertas de escola tornando-se uma disciplina optativa que, segundo Boal-Palheiros (2014), praticamente desapareceu do currículo nas escolas públicas.

Com a introdução no 1º ciclo em 2006 da «Escola a tempo inteiro» e a introdução das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), financiadas pelo Ministério da Educação, houve «alterações consideráveis na dinâmica das escolas» (Boal-Palheiros, 2014) que abrangeram a maioria dos alunos do 1º ciclo, contudo uma mudança rápida forçada por diretivas governamentais não é isenta de trazer controvérsias (como foi o caso).

Acompanhei profissionalmente a implementação das AEC e um dos primeiros problemas das entidades promotoras e das escolas prendeu-se com o recrutamento de professores habilitados (professores especialistas). Muitos professores não tinham habilitações próprias, tal como eu, embora fossem “especialistas” tendo uma boa formação musical (técnica e teórica), não tinham formação didática, metodológica, desconheciam as estratégias para o ensino da música e não possuíam competências no campo das relações comportamentais com as crianças, enquanto outros tinham licenciaturas e mestrados noutras áreas da educação, mas não tinham competências musicais.

O Decreto-Lei nº 139/2012 de 5 de janeiro de 2012 veio estabelecer no capítulo II, Art.º 14 que «As escolas do 1.º ciclo, no desenvolvimento do seu projeto educativo, devem proporcionar aos alunos atividades de enriquecimento do currículo de caráter facultativo e de natureza eminentemente lúdica» ficando estas atividades com um caráter demasiado lúdico destinando-se simplesmente a ocupar os tempos livres, para o que, segundo Boal-Palheiros (2014), não são necessários professores especialistas, mas sim

animadores. Na minha experiência em AEC, as reuniões com os professores titulares ou reuniões de agrupamento tinham por finalidade a avaliação do comportamento dos alunos, preparação de festas e apresentações de finais de período ou ano letivo para os pais e autarquia, nunca existindo uma preocupação de transversalidade interdisciplinar nem interesse na aprendizagem musical dos alunos, preferindo-se que os alunos apresentassem canções aprendidas de forma mecanizada e as tocassem com flauta de bisel acompanhadas por gravações áudio. Aspectos importantes da Teoria da Aprendizagem Musical desenvolvida por Edwin Gordon que abordam o desenvolvimento da aptidão, audição, improvisação, abordagem dos contextos tonais e rítmicos são ignorados.

Outro fator não menos importante é a falta de recursos físicos (salas e material). Durante os anos que lecionei encontrei falta de instrumentos na sala de aula, tendo como único recurso um leitor de áudio portátil. A disposição da sala, previamente definida pelos professores titulares, limitava frequentemente as atividades de movimento.

Os programas da disciplina de Educação Musical do Ministério da Educação de 1978 e 1989 foram influenciados por uma crença partilhada por vários pedagogos musicais do século XX que consiste, segundo Matero & Ilari (2011), em três fatores: o potencial musical das crianças; o valor da música no desenvolvimento infantil; a importância da acessibilidade da educação musical para todos. Existem justificações intrínsecas para a inclusão da Educação musical no currículo baseadas no valor da música por si só, e justificações extrínsecas de que a música contribui para o desenvolvimento de outras capacidades no indivíduo; porém, fazer e ouvir música é uma experiência única que só a disciplina de Educação Musical é capaz de oferecer (Swanwick, 1979). Não obstante, em Portugal, mesmo se sabendo da importância da Educação Musical e que através dela os alunos têm acesso a uma forma de conhecimento e uma experiência única, nos últimos anos tem-se assistido a um revés das reformas do ensino, reduzindo a música no 1º ciclo a uma atividade maioritariamente lúdica e remetida à ocupação dos tempos livres, no 2º ciclo impôs-se uma redução da carga horária de 135 minutos semanais para 90 e por fim, mas não menos grave, no 3º ciclo a Educação Musical passou a ser uma disciplina optativa, dependente da oferta de escola, facto este que levou praticamente ao desaparecimento do currículo nas escolas públicas (Boal-Palheiros, 2014).

## **2. Capítulo**

### **2.1. Caracterização da escola**

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) foi feita no Agrupamento de Escolas D. Filipa de Lencastre. O Agrupamento Vertical de Escolas D. Filipa de Lencastre funciona desde o ano letivo de 2007-2008, de acordo com o despacho do Diretor Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo de 26/06/2007, sendo constituído pela Escola Básica São João de Deus e Escola Básica e Secundária Filipa de Lencastre. Em 2009/2010 passou a integrar também o Jardim-de-infância António José de Almeida.

A Escola Secundária D. Filipa de Lencastre, sede do Agrupamento, resultou da transformação do Liceu D. Filipa de Lencastre, que se inscrevia na tradição do ensino liceal feminino, num estabelecimento de ensino secundário de coeducação, criado pelo Decreto nº15 971, de 21 de Setembro de 1928, durante o curto mandato de Duarte Pacheco como Ministro da Instrução, pretendendo-se responder à procura crescente de ensino secundário público pelas raparigas lisboetas.

O Liceu Dona Filipa de Lencastre foi o segundo liceu feminino na capital e o quarto no país, inicialmente instalado num palacete situado na Rua do Quelhas, foi colocado definitivamente no Bairro Social do Arco Cego, a 14 de Novembro de 1938, por ordem do Ministro da Educação Nacional Carneiro Pacheco, ocupando um edifício da autoria do Arquiteto Jorge Segurado que, não tendo sido criado para esse fim, sofreu obras de remodelação para responder às exigências da vida escolar liceal na época do Estado Novo.

### **2.2. População escolar**

A escola está inserida num espaço urbano com fraca pressão residencial e de forte concentração de atividades terciárias, ultrapassando em área de influência os limites da sua zona pedagógica. A sua população escolar provém, para além da cidade de Lisboa, de áreas diversificadas, como Almada, Amadora, Loures, Vila Franca de Xira.

Os dados casuísticos fornecidos no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas D. Filipa de Lencastre sobre os alunos inscritos remontam ao ano letivo de 2010-2011 onde estavam matriculados no Agrupamento um total de 1448 alunos, distribuídos do seguinte modo:

Pré-escolar: 50 alunos por 2 turmas; 1º Ciclo: 329 alunos por 14 turmas; 2º Ciclo: 293 alunos por 12 turmas; 3º Ciclo: 327 alunos por 13 turmas; Ensino secundário: 449 alunos por 16 turmas.

### **2.3. Recursos Educativos e Socioeducativos**

No âmbito da requalificação do Parque Escolar do país, os edifícios do agrupamento tiveram obras de recuperação em 2008/2009, tendo sido reinaugurados a 5 de Outubro de 2010. O Agrupamento é composto por 3 edifícios construídos na mesma rua e 1 em separado, contando atualmente com as seguintes instalações:

- No edifício central (3.º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário); 22 salas de aula; 2 salas de EV; 1 sala de ET; 2 laboratórios de Biologia/Geologia; 2 laboratórios de Física; Laboratório de Química; 3 salas TIC (estando numa delas a funcionar o laboratório de Matemática); gabinete de Línguas; oficina Multimédia; gabinete dos Serviços Técnico-Pedagógicos; auditório; 4 ginásios e terraço polidesportivo; 4 salas para Atividades Extra Curriculares e Culturais; gabinete de Diretores de Turma; gabinetes de Trabalho para os docentes por Departamento Curricular; gabinete de Atendimento de Encarregados de Educação; gabinete da APEE da Escola Secundária D. Filipa de Lencastre; gabinete da AAFL; biblioteca Escolar; gabinete de informação e Apoio ao Aluno; sala de Professores; gabinete da Direção; sala de Serviços Administrativos; loja escolar; bar; 2 refeitórios.

- No edifício Norte (2º Ciclo do Ensino Básico): 9 salas de aula; laboratório de CN; 3 salas de EVT; sala de Música; sala TIC; sala de leitura; sala de DT; sala de professores; sala de apoio ao estudo; sala de projetos; bar; gabinete de Apoio Educativo; gabinete de Atendimento aos Encarregados de Educação; campo de jogos.

- Edifício Sul (1.º Ciclo do Ensino Básico): 16 salas de aula; biblioteca escolar; centro de recursos; sala de trabalho de docentes; gabinete de coordenação; sala de educação especial; sala de professores; sala da associação de pais e encarregados de educação.

O espaço exterior pertencente à escola-sede é quase inexistente. A área em frente à porta principal da escola-sede foi vedada ao trânsito automóvel, mas continua a ser um espaço público. Esta área exterior é de extrema importância para espaço de recreio dos alunos uma vez que o pátio interior, além de possuir uma área muito reduzida, não permite

a sua utilização durante o decurso das atividades letivas pois muitas das salas de aula têm as suas janelas viradas para este espaço.

O corpo docente é constituído por 136 professores, pertencendo maioritariamente ao quadro de nomeação definitiva. O pessoal não docente é constituído por 31 funcionários.

## **2.4. A Sala de Educação Musical**

A sala onde decorreram as aulas de EM no âmbito do estágio tem cerca de 90 m<sup>2</sup>, é ampla e tem abundante luz natural. Os lugares dos alunos estão dispostos por cinco filas com três mesas de dois lugares em cada, num total de trinta lugares. As salas são munidas de um quadro fixo branco, um quadro amovível branco com pautas musicais e três armários para arrumo de material.

## **2.5. Recursos e material didático**

A sala está equipada com computador, altifalantes, internet, projetor e tela. Verifica-se a inexistência de um teclado por ter sido furtado num assalto à escola. Como suporte para trabalho desenvolvido em sala de aula existe diverso material didático e de apoio:

Instrumentos Orff de altura definida: 4 Jogos de Sinos; 2 Metalofones Sopranos; 1 Metalofone Contralto; 1 Metalofone Baixo; 1 Xilofone Soprano; 1 Xilofone Contralto; 1 Xilofone Baixo.

Instrumentos Orff de altura indefinida: 1 par de Bongós; Tamborim; 3 triângulos, 4 caixas chinesas, 2 pares de crótalos, 2 reco-recos, 1 par de pratos, 2 guizeiras, 4 pares de clavas, 1 chocalho com cabo e 1 pandeireta.

Acessórios: 10 pares de baquetas, 1 estante.

# **3. Capítulo**

## **3.1. Prática de Ensino Supervisionada**

O estágio foi orientado pela professora Micaela Patrício, incluiu as suas turmas de 5º e 6º ano, tendo cada aula uma duração de 90 minutos (2x45minutos), uma vez por semana. No âmbito do estágio foram igualmente assistidas as reuniões intercalares, de avaliação e a reunião com os encarregados de educação da turma 6ºC que a professora Micaela Patrício orientou provisoriamente até à chegada do docente que passou a

desempenhar as funções de Diretor de Turma. Ainda durante o estágio foi possível acompanhar os alunos em algumas atividades extracurriculares.

A Prática de Ensino Supervisionada considerou a observação das aulas lecionadas pela professora Micaela Patrício ao longo do ano letivo 2014/15, e a prática em onze aulas (90 minutos) lecionadas - 5 aulas na turma 5°F e 6 aulas na turma 6°D.

A abordagem da componente letiva do estágio que se apresenta de seguida, está organizada por anos – 5º e 6º ano – descrevendo-se, para cada grupo, a prática de aulas observadas e a prática de aulas lecionadas, a primeira considerando o funcionamento genérico e a evolução da aprendizagem num comentário englobante das turmas observadas, e a segunda, apostando na descrição de cada aula lecionada. Este recurso expositivo repete-se para as turmas do 6º ano acompanhadas durante o ano letivo do estágio.

### **3.2. Turmas de 5º ano - Aulas observadas**

As aulas observadas foram aproximadamente 115, correspondendo às turmas 5°C, 5°D, 5°E, 5°F, com a seguinte constituição:

**5°C** – 23 alunos com idades compreendidas entre 9 e 10 anos, 10 rapazes e 13 raparigas. 4 Alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro com Necessidades Educativas Especiais (NEE); **5°D** – 21 alunos com idades compreendidas entre 9 e 11 anos, 10 rapazes e 11 raparigas, 3 Alunos com NEE; **5°E** – 30 alunos com idades compreendidas entre 9 e 10 anos, 16 rapazes e 14 raparigas; **5°F** – 30 alunos com idades compreendidas entre 9 e 11 anos, 16 rapazes 14 raparigas, 1 aluno repetente.

No começo do ano letivo, observou-se que os alunos iniciavam a aula demonstrando alguma dificuldade em se sentar, parar de conversar e tirar o material das mochilas. Em todas as aulas foram explicadas as regras, tendo alguns alunos tardado a assimilar uma postura adequada; com a intervenção da professora, demonstrando sempre uma grande experiência e bom senso, este comportamento foi melhorando gradualmente ao longo do ano letivo.

O registo das faltas presenciais e verificação do material teve lugar sempre nos inícios de aula. A verificação do material consistia em saber se o aluno trazia caderno, livro de apoio e flauta de bisel, quando as faltas de material começavam a ser persistentes os encarregados de educação eram avisados através da caderneta do aluno. No início do ano

letivo, alguns alunos não traziam o manual de apoio (Projeto Desafios 5º ano de Godinho, 2012) dizendo que os pais tinham dificuldade em o encontrar nas livrarias. A professora utilizou várias estratégias para que estes alunos não ficassem prejudicados pela falta de material, como copiar para o caderno os exercícios do manual de apoio, recorrendo a fotocópias ou projetando as páginas do manual e dos exercícios no quadro para que todos os alunos tivessem as mesmas oportunidades, demonstrando preocupação constante pela aprendizagem dos alunos.

As aulas eram sempre planeadas mas, estrategicamente por poder haver alguma modificação no seu decurso, o sumário era sempre escrito no início da aula seguinte. Deste modo revia-se as atividades podendo os alunos colocar dúvidas que eventualmente pudessem ter subsistido, ou apresentar algumas pesquisas feitas em casa, fazendo-se a ligação das aprendizagens anteriores com as novas aprendizagens propostas em cada aula. Com este hábito de relembrar a aula anterior, fazia-se a “ponte de ligação” para as novas aprendizagens propostas, havendo sempre uma interligação de atividades e conteúdos, fazendo-se uma aprendizagem cumulativa e evolutiva sugerida na espiral de conceitos adaptada de *Manhattanville Music Curriculum Program* (1970), referida na *Organização curricular e programas do 2º Ciclo*.

No decurso das aulas foram utilizados vários recursos multimédia (sonoros e visuais), que permitiram o acesso a uma grande diversidade de exemplos de géneros musicais, assim como o visionamento e audição de vários instrumentos musicais.

Durante o ano letivo foi possível perceber o modo como a professora Micaela conseguia cativar os alunos, com muita alegria e excelente comunicação. A forma alegre e espontânea com que os alunos foram levados a participar nas atividades desenvolvidas, foram, na minha ótica, encorajadoras para que durante todo o ano, não se tenha assistido a casos de indisciplina graves.

Antes da primeira abordagem à flauta de bisel foi feita uma breve explicação teórica da pauta musical e de alguns símbolos utilizados na escrita musical (clave, figuras e notas). Deste modo não se recorreu à premissa *sound before symbol* falando-se dos símbolos dos sons em abstrato antes de experienciar o som. Muitos dos alunos de 5º ano demonstraram facilidade em tocar na flauta de bisel, assim como ter conhecimento dos elementos constantes na pauta, devido à frequência das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no 1º ciclo. A aprendizagem com flauta foi progressiva, verificando-se

que em cada melodia aprendida, aparecia uma nova nota na flauta e na pauta. A aprendizagem das melodias iniciava-se com os alunos a cantarem os nomes das notas e posteriormente, enquanto cantavam, dedilhavam as posições na flauta. Durante todas as fases da aprendizagem da melodia os alunos ouviam e acompanhavam o *playback* sugerido no manual de apoio. Em quase todas as aulas era solicitado aos alunos que trabalhassem em casa as melodias com a flauta, fazendo-se sempre na aula seguinte a revisão do que tinha sido aprendido. Existiam flautas suplentes na sala que depois de desinfetadas eram emprestadas aos alunos quando estes se esqueciam de as trazer para a aula.

A pauta estava sempre presente em todas as fases de aprendizagem, verificando-se que alguns alunos colmatavam a dificuldade de a ler escrevendo os nomes das notas como se fosse uma legenda. Este procedimento teve várias vezes a chamada de atenção da professora e prejudicou os alunos quando foram avaliados em flauta, pois conheciam as notas mas desconheciam o ritmo.

Durante o ano letivo os alunos apresentaram, a solo ou em grupo, com recurso a flauta de bisel, várias melodias previamente seleccionadas e trabalhadas para serem avaliadas. Os parâmetros de avaliação incidiram, na sua grande maioria, sobre a postura do aluno, a interpretação da melodia, a afinação e o ritmo.

Os alunos fizeram autoavaliação no final de cada trimestre e puderam refletir sobre o seu empenho e conhecimentos adquiridos. No final do ano a professora elaborou um questionário onde os alunos puderam expor a opinião e sugestões em anonimato sobre as aulas de Educação Musical.

Dentro da sala de aulas o único instrumento a ser explorado foi a flauta de bisel, embora houvesse instrumentos Orff. Segundo Swanwick (1979) as atividades musicais devem possibilitar uma aprendizagem pela descoberta (aprender/criando), assim como vivenciar experiências musicais que só a disciplina de Educação Musical permite. A utilização de instrumentos Orff diversifica a atividade e proporciona uma experiência bem diferente de tocar flauta exclusivamente com acompanhamento áudio, ajudando a fazer e explorar a música com prazer, algo fundamental na aprendizagem (Lehmann, Sloboda e Woody, 2007). A não existência de instrumentos polifónicos (piano, teclado ou guitarra) em sala de aula, na minha opinião, além de dificultar a exemplificação sonora dos conteúdos trabalhados também limita a criatividade do professor e dos alunos.

Durante o ano letivo desenvolveram-se várias atividades fora do contexto de sala de aula. As turmas 5°F e 5°D participaram no concerto de Natal da escola, acompanhando a orquestra de sopros e cordas da Sociedade Recreativa e Cultural de Pintéus, Loures, cantando e tocando várias canções alusivas à época natalícia. No segundo período assistiram ao concerto didático da Banda Sinfónica da PSP onde puderam contactar ao vivo com os instrumentos a tocar em conjunto, por famílias e individualmente.

A minha participação nestas atividades incluiu adaptar melodias para flauta e orquestra, ajudar a professora Micaela durante os ensaios e na organização dos eventos. Os ensaios com as turmas decorreram dentro da sala de aula com recurso a gravações áudio, não tendo havido contato com a orquestra até ao ensaio geral no dia do concerto; os alunos adaptaram-se facilmente à orquestra.

Todos os conteúdos programáticos foram atingidos e as atividades propostas permitiram a envolvimento dos alunos, refletindo-se nas suas avaliações e no modo como responderam ao inquérito de opinião.

### **3.3. Aulas lecionadas**

No âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada (PES) em Educação Musical no Ensino Básico foram lecionadas 5 aulas de 90 minutos (2x45m) com a turma 5°F, permitindo observar a evolução da aprendizagem e maturação dos conhecimentos adquiridos.

Desde o início do ano letivo 2014/2015, fui participando como observador nas aulas da professora Micaela Patrício, o que contribuiu para ir adquirindo valências sobre os processos didáticos e de docência respeitantes ao ensino da educação musical no 2º ciclo. Tendo alguma experiência empírica no ensino, adquirida durante os anos em que lecionei instrumento em Bandas Filarmónicas e Educação Musical no 1º e 2º ciclo, complementada pela formação teórica e prática adquirida no Curso de Música do Conservatório, na Licenciatura em Educação Musical e posteriormente neste Mestrado de Ensino de Educação Musical, tentei fazer a ligação das práticas de ensino da professora Micaela para que deste modo não fosse diferir no modo de trabalho e relacionamento com os alunos desde o primeiro período. Deixo aqui a ressalva que, embora tenha as minhas convicções e um modo próprio de ver e estar no ensino, também me identifico em muitos dos processos de trabalho com a professora Micaela.

Deste modo, nas aulas lecionadas foram seguidos os conteúdos sugeridos pela professora Micaela e utilizado o manual de apoio “Projeto Desafios 5º ano” da editora Santillana, recorrendo frequentemente a outros recursos pesquisados ou criados por mim. Cada aula lecionada foi previamente planificada, encontrando-se as respetivas planificações em anexo.

### **3.4. 1ª Aula lecionada 5ºF**

A planificação da primeira aula (anexo 1), em 2 de fevereiro de 2015, considerou como objetivos a distinção e análise das frases constantes numa melodia, a execução de uma melodia com voz e flauta, improvisação de padrões rítmicos, classificação e distinção das famílias de instrumentos que compõem uma orquestra sinfónica e comparação dos timbres das famílias de instrumentos da orquestra. Os conteúdos programáticos trabalhados foram o Ritmo (colcheia, semínima), altura dos sons (escala pentatónica), forma binária (AB) e timbre.

A estratégia utilizada consistiu na apresentação da canção “Nasce o Sol” do manual de apoio (anexo 2), baseada na escala pentatónica, e apresentação de instrumentos da orquestra sinfónica com recurso a audição e imagens.

Esta canção foi trabalhada seguindo a premissa “*sound before symbol*”: primeiro trabalhou-se auditivamente, passando o processo de aprendizagem por cinco fases distintas, do mais simples para o mais complexo. Na primeira fase apresentou-se a melodia completa com recurso à flauta de bisel, identificando-se auditivamente as frases A e B. Na segunda fase foram entoados os padrões rítmicos de cada frase (A e B) em sílaba neutra e posteriormente pedido aos alunos para repetirem em grupo ou individualmente. Na terceira fase foram entoadas as frases melódicas A e B em sílaba neutra, pedindo-se que os alunos repetissem em grupo ou individualmente. Na quarta fase cantaram-se as frases A e B da melodia com os nomes das notas, tendo os alunos repetido em conjunto. Na quinta fase a melodia foi cantada com letra e os alunos repetiram.

Na aprendizagem da melodia com a flauta de bisel o processo foi semelhante, tendo os alunos começado por cantar a canção com o nome de notas enquanto dedilhavam na flauta as posições das notas, frase a frase, até se chegar à melodia completa. Para finalizar a aprendizagem da melodia foi pedido aos alunos para criarem um ritmo que servisse de acompanhamento e, deste modo, enquanto uns tocavam e cantavam, outros faziam ritmos corporais acompanhando a melodia. A pauta musical foi projetada no final,

podendo os alunos ler e analisar a escrita utilizada, tal como identificar o grafismo das figuras (colcheias, semínimas), os movimentos ascendentes e descendentes.

A abordagem dos instrumentos da orquestra sinfónica decorreu através de audição e projeção de PowerPoint, identificando-se as várias famílias e classificando-se segundo o sistema de Hornbostel & Sachs<sup>3</sup>. Foram ainda apresentados pequenos filmes com os instrumentos da orquestra.

Os objetivos da aula foram atingidos tendo os alunos colaborado, mostrando empenho e interesse, participando, expondo as suas dúvidas, tocando flauta e cantando. O comportamento, após os 10 minutos iniciais de alguma turbulência, foi de trabalho e colaboração não havendo casos de indisciplina a registar. Na observação e registo de desempenho dos alunos durante a entoação da melodia, constatou-se que a maioria dos alunos cantaram afinados e revelaram um bom sentido rítmico. No desempenho em flauta de bisel observou-se que a maioria dos alunos trazia alguma formação desde o 1º ciclo.

### **3.5. 2ª Aula lecionada**

No dia 9 de Fevereiro de 2015 (anexo3) foi apresentada a segunda aula, planificada com os objetivos de se identificar e analisar os elementos das frases de uma melodia proposta, executar a melodia com voz e flauta, reforçar o conhecimento sobre o modo de classificação das famílias dos instrumentos da orquestra sinfónica assim como comparar e conhecer os diferentes timbres. Os conteúdos programáticos trabalhados foram o ritmo (semibreve), a altura dos sons (escala diatónica) e o timbre (timbres dos sons dos instrumentos da orquestra sinfónica).

As atividades propostas foram a apresentação da canção “Minha Canção” (anexo 4) baseada na escala diatónica de *Dó* maior, composta pelo compositor Chico Buarque, e apresentação de um jogo de descoberta dos instrumentos da Orquestra Sinfónica.

O método utilizado na aprendizagem da canção com voz e flauta seguiu a estratégia apresentada na primeira aula, aprendizagem faseada, frase a frase, do simples para o complexo e sempre com focagem no som (padrões rítmicos e melódicos) aparecendo a escrita musical com menor relevo, sendo a sua função de auxiliar de

---

<sup>3</sup> No sistema de Hornbostel e Sachs, os instrumentos são agrupados por grupos com características comuns, aerofones, idiofones e membranofones.

memória, e apresentada aos alunos depois de consolidada a parte auditiva e no final da aprendizagem.

No final da aula foi apresentado um exercício em forma de jogo que consistia na apresentação de uma imagem com seis instrumentos de orquestra e respetivos nomes, ouvindo-se em simultâneo o som de quatro deles, tendo os alunos que escrever no caderno os nomes corretos dos instrumentos que tinham ouvido anteriormente. A correção deste exercício foi feita pelos próprios alunos depois de visionarem um pequeno filme onde se apresentavam as imagens e sons dos instrumentos ouvidos durante o jogo.

Os objetivos da aula foram atingidos tendo os alunos colaborado e mostrado muito empenho e interesse, participando, expondo as suas dúvidas, tocando flauta e cantando conforme pedido. Na observação e registo de desempenho dos alunos ao entoar a melodia constatou-se que a maioria dos alunos cantaram afinados. No desempenho em flauta de bisel, embora alguns alunos se tenham queixado de a melodia ser demasiado longa, não se registaram dificuldades.

### **3.6. 3ª Aula lecionada**

No dia 23 de Fevereiro de 2015, foi apresentada a terceira aula (anexo 5) planeada com os objetivos de os alunos executarem o acompanhamento de uma melodia com ritmos corporais, analisar e comparar a organização das pulsações em compasso ternário e quaternário, identificar e analisar as frases constantes de uma melodia, executar uma melodia com flauta, ler e compreender os elementos rítmicos e melódicos representados na pauta musical. Os conteúdos de esta aula foram o Ritmo (Pulsação, compasso ternário e ponto de aumentação), e Altura dos sons (Escala diatónica).

As atividades desenvolvidas durante a aula foram variadas, começando-se pela apresentação do Minueto da Suíte Orquestral de Johann Sebastian Bach tendo como objetivo a audição dos timbres da orquestra, abordar o contexto histórico da música Barroca e da importância de Bach na música do seu tempo e da que chegou até aos nossos dias. O segundo objetivo foi desenvolver uma atividade em que os alunos acompanhavam a audição do trecho musical (anexo 6) com a execução de ritmos corporais com estalos dos dedos, palmas e pernas.

A execução do acompanhamento rítmico permitiu analisar e comparar a organização das pulsações constantes na melodia, salientando-se neste caso a organização das pulsações em compasso ternário. A pauta foi apresentada no final do exercício

podendo os alunos observar os elementos e a organização da escrita em compasso ternário.

Na segunda parte da aula foi apresentada uma adaptação do Minueto de Mozart (anexo 7), para flauta de bisel. Este trecho musical foi apresentado no contexto de melodias em compasso ternário, o método de aprendizagem na flauta de bisel seguiu a sequência das cinco fases de aprendizagem descritas na primeira aula.

Os objetivos da aula foram atingidos exceto no Minueto de Mozart por a melodia ser longa e com alguma complexidade, os alunos sentiram alguma dificuldade na sua memorização e de domínio da flauta em algumas passagens mais difíceis, pelo que a melodia passou para a quarta aula. Os alunos mostraram empenho e interesse, tendo participado tocando flauta e cantando. Apesar da desorganização na entrada da aula, não se observaram casos de indisciplina com importância de registo e análise. No desempenho com a flauta de bisel, pelos motivos já referidos, os alunos revelaram algumas dificuldades o que obrigou a um processo de aprendizagem mais lento tendo a melodia passado para a quarta aula como continuação e reforço da aprendizagem.

### **3.7. 4ª Aula lecionada 5ºF**

A quarta aula foi apresentada no dia 3 de Março de 2015 (anexo 8), fazendo-se a continuação e reforço da aprendizagem da melodia do Minueto de Mozart e tendo como objetivos analisar e compreender os elementos rítmicos e melódicos apresentados na pauta (Minueto), analisar os motivos de pergunta/resposta de uma frase musical, improvisação de motivos melódicos, identificar o contexto histórico do período clássico e apresentar alguns factos relevantes da vida e obra o compositor Mozart. Os conteúdos programáticos trabalhados foram o Ritmo (Pulsção, compasso ternário, ponto de aumentação), Altura dos sons (Escala diatónica *dó* maior) e a Forma (motivo e frase).

A aula começou com o reforço da aprendizagem da melodia do Minueto de Mozart em flauta de bisel e apresentação da pauta musical e dos seus elementos.

Na segunda parte da aula foi apresentada a uma imagem (anexo 9), retirada do manual de apoio, onde é mostrado um esquema de uma frase musical composta com motivo de pergunta e motivo de resposta.

A frase musical completa foi apresentada com sílaba neutra pedindo-se aos alunos para repetirem em grupo. Dividiu-se a turma em dois grupos tendo um cantado o motivo


de pergunta enquanto o outro grupo respondido com o motivo de resposta. Reforçou-se esta aprendizagem com um jogo de improvisação que consistia na apresentação de uma frase melódica à qual os alunos respondiam improvisando individualmente com outra frase.

No final da aula, com recurso de vídeo e áudio fez-se uma breve apresentação do contexto histórico do período clássico e ouviram-se algumas obras de Mozart, fazendo-se uma breve alusão à sua biografia com apresentação de filmes e documentos sobre o compositor.

Os objetivos da aula foram atingidos, os alunos mostraram interesse nas atividades e, embora no início do jogo da improvisação estivessem um pouco receosos, foram-se desinibindo e entrando na atividade com interesse e todos quiseram participar. Não se observaram casos de indisciplina com importância de registo e análise. No desempenho em flauta de bisel, sentiram-se algumas dificuldades pelo facto de a melodia ser longa e ter passagens tecnicamente mais complicadas, o que obrigou a um processo de aprendizagem mais lento para que as dificuldades fossem superadas.

### **3.8. 5ª Aula lecionada 5ºF**

No dia 9 de Março de 2015, decorreu a quinta aula (anexo 10) tendo a sua planificação sido direcionada com objetivos de os alunos improvisarem motivos rítmicos, conhecerem o compositor Paul McCartney e a sua obra no contexto musical, executar uma melodia em flauta e compreender os elementos rítmicos e melódicos representados na pauta musical. Os conteúdos programáticos trabalhados nesta aula englobaram a Forma (motivo e frase), Timbre (fontes sonoras), Ritmo (pulsação, compasso ternário, figuras e pausas).

As atividades da aula começaram com a audição do Rondó da Sonata nº16 para piano em *Dó* maior de Mozart, sendo sugerido aos alunos que durante a audição encontrassem o motivo rítmico permanente em todo o trecho (  ).

Os alunos acompanharam a audição do Rondó executando o motivo rítmico com batimentos corporais (palmas e pernas).

Foi sugerido aos alunos que em conjunto fizessem duas vezes o motivo rítmico do Rondó e que em seguida um aluno improvisasse um motivo rítmico. Esta atividade foi repetida até que todos os alunos que queriam improvisar um motivo rítmico o tivessem

feito. No final da atividade fez-se a audição dos três andamentos da Sonata nº16 em *Dó maior* para piano de Mozart.

Na segunda parte os alunos assistiram à audição e visualização do vídeo com a canção “*We All Stand Together*” de Paul McCartney, complementada com uma breve apresentação biográfica deste compositor, visionamento de alguns vídeos da banda *The Beatles*, e contextualização histórica da banda e do seu papel no desenvolvimento da música Rock que chegou até aos nossos dias.

Na parte final da aula foi trabalhada a melodia da canção “*We All Stand Together*” com flauta de bisel, tendo-se passado por todas as fases de aprendizagem descritas na primeira aula. A pauta foi apresentada no final (anexo 11), facultando o contato com a escrita musical e analisando todos os seus elementos musicais representados graficamente.

Os objetivos da aula foram atingidos. Os alunos participaram com interesse nas atividades. Participaram no exercício da improvisação de um motivo rítmico com alguma desorganização inicial, obrigando a que a atividade fosse exemplificada várias vezes até os alunos perceberem o que se pretendia, constatando-se pelas suas reações iniciais que têm poucos hábitos de criatividade em sala de aula. O facto de a turma ter muitos alunos e a sua disposição na sala (de costas voltadas uns para os outros), dificulta a concretização de atividades como esta. Não se observaram casos de indisciplina com importância de registo e análise. No desempenho em flauta de bisel as dificuldades foram superadas com êxito tendo-se tocado a melodia completa no final da aula com o acompanhamento sugerido no manual de apoio, denotando-se alguma qualidade e performance.

### **3.9. Turmas de 6º ano - Aulas observadas**

Durante o ano letivo assisti às aulas semanais de 4 turmas de 6º ano (6ºA, 6ºB, 6ºC, 6ºE), com a duração de 90 minutos (2x45minutos) totalizando aproximadamente 115 aulas assistidas. A constituição das turmas era a seguinte:

**6ºA** – 30 alunos com idades compreendidas entre 10 e 12 anos, 12 rapazes e 18 raparigas. 1 Aluno com NEE e 1 repetente; **6ºB** – 30 alunos com idades compreendidas entre 10 e 12 anos, 13 rapazes e 17 raparigas. 3 Alunos com NEE e 1 repetente; **6ºC** – 30 alunos com idades compreendidas entre 10 e 11anos, 14 rapazes e 16 raparigas; **6ºE** – 30 alunos com idades compreendidas entre 10 e 12 anos, 15 rapazes 15 raparigas. 1 Aluno repetente.

No início do ano letivo, observei que os alunos das turmas de 6º ano entravam na sala fazendo muito barulho, demorando até que estivessem sentados, em silêncio e concentrados. A professora Micaela foi sempre persistente na tentativa de alterar este comportamento, utilizando várias estratégias para que os alunos se acalmassem e sentassem, tendo conseguido um resultado positivo gradualmente ao longo do ano.

Os inícios de aula foram semelhantes aos das turmas de 5º ano. Iniciava-se com o registo de presenças, verificação do material e apontamento do sumário da aula anterior seguido de uma revisão, solicitando-se aos alunos para apresentarem as dúvidas que poderiam ter ficado por esclarecer.

As aulas foram sempre planeadas, contudo em algumas, devido ao interesse dos alunos, surgimento de imprevistos ou o grau de dificuldade ser superior ao esperado, levou a que as aulas não corresse como planeado e foram ajustadas no seu decorrer.

O computador instalado na sala, assim como o projetor e o sistema de amplificação sonora permitiram que os alunos tivessem acesso à exemplificação de vários géneros musicais pesquisados na internet. O manual de apoio (Projeto Desafios 6º ano, Godinho, 2012), também trazia recursos multimédia que permitiu uma maior variedade de exemplos.

Um dos factos que registei foi a não existência de indisciplina nas aulas de Educação Musical, troquei várias impressões com a professora Micaela e com outros colegas, podendo constatar que na opinião deles, um dos fatores influentes poderá ser o bom ambiente escolar devido a uma grande maioria dos alunos pertencer a uma classe média alta e os pais terem maioritariamente formação académica superior. Contudo em minha opinião existem também outros fatores, a EM é uma disciplina em que as aulas não são rígidas e os alunos se envolvem numa atividade em grupo que lhes dá prazer, outra das causas foi certamente o facto de a professora Micaela ser experiente e ter um excelente relacionamento com os alunos.

A utilização da flauta de bisel foi uma constante durante quase todas as aulas, tendo sido utilizada como instrumento preferencial para tocar as canções aprendidas durante o ano. A aprendizagem de melodias com a flauta, tal como nas turmas de 5º ano, era iniciada com a leitura na pauta, não se recorrendo à premissa *sound before symbol*. Durante o ano letivo os alunos foram desenvolvendo a sua técnica, interpretando melodias em conjunto ou individualmente e além de praticarem na aula, era-lhes solicitado que trabalhassem em

casa as melodias aprendidas para serem apresentadas na aula seguinte (em grupo ou individualmente). Este método levava a que os alunos tocassem fora da sala de aula e tivessem uma maior performance na flauta.

Durante o ano os alunos foram avaliados com a apresentação (solo ou em grupo) de várias melodias na flauta previamente trabalhadas e seleccionadas. Os parâmetros de avaliação incidiram na postura, afinação, ritmo e na interpretação da melodia.

Tal como nas turmas de 5º ano, sempre que os alunos cantaram e tocaram flauta em grupo optou-se pelo acompanhamento das melodias com recurso a gravações sonoras. A sala não dispunha de piano ou outro instrumento polifónico, o que tornava difícil dar alguns exemplos musicais estando o professor e os alunos sempre sujeitos a gravações. Não foram utilizados os instrumentos Orff disponíveis na sala de aula.

Foi solicitado aos alunos, no final de cada trimestre, que fizessem a sua autoavaliação, podendo refletir sobre o seu empenho e conhecimentos adquiridos ao longo do ano. No final do ano a professora elaborou um questionário onde os alunos puderam anonimamente refletir sobre o que fizeram durante o ano, expressar o que achavam mais positivo e negativo e deixar sugestões para o que mais gostariam de fazer no ano seguinte.

As turmas 6ºB e 6ºC participaram no concerto de Natal da escola, acompanhando a orquestra de sopros e cordas da S. R. C. de Pintéus, Loures, cantando e tocando várias canções da época natalícia. Particpei fazendo alguns arranjos para flauta e orquestra assim como na organização e preparação do concerto. Os ensaios de preparação fizeram-se dentro da sala de aula com recurso a gravações não tendo havido contacto com a orquestra exceto no ensaio geral no dia do concerto. Os alunos conseguiram adaptar-se muito bem à orquestra durante os ensaios e o concerto.

As turmas 6ºB e 6ºC participaram também no concerto didático com Banda Sinfónica da PSP cantando uma canção com letra adaptada pelo estagiário João Manso, sob o tema “*Bullying – Vamos Combatê-lo Juntos*”.

Todos os conteúdos foram atingidos e as atividades propostas permitiram a envolvência dos alunos, o que se refletiu nas suas avaliações e no modo como responderam ao inquérito de opinião.

### **3.10. Aulas lecionadas 6º ano**

Foram lecionadas 6 aulas de 90 minutos com a turma 6º C.

Desde o início do ano letivo tive o privilégio de observar as aulas da professora Micaela Patrício e através dessa observação fui adquirindo valências sobre os processos didáticos e de docência respeitantes ao ensino da educação musical no 2º ciclo. Quando no 2º período comecei a lecionar na turma do 6ºC, tentei utilizar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos, ligando-os às práticas de ensino da professora Micaela para que deste modo não fosse diferir no trabalho e relacionamento que ela mantinha com os alunos desde o primeiro período.

Uma das práticas de funcionamento das aulas em que me limitei a seguir as rotinas da professora Micaela foi o modo de iniciar as aulas com a verificação das presenças e do material necessário. O registo dos sumários também continuou a fazer-se no início das aulas seguintes.

### **3.11. 1ª Aula lecionada**

A primeira aula lecionada na turma 6ºC em 8 de Janeiro de 2015 (anexo 12), teve como objetivo a apresentação da obra “Carmina Burana”, análise dos vários elementos tímbricos que a compõem, audição e classificação dos diferentes timbres vocais, execução de uma melodia com flauta, perceção das diferenças entre *staccato* e *tenuto* e criação/improvisação de ritmos. Os conteúdos programáticos trabalhados foram o timbre (timbres vocais), altura dos sons (intervalos melódicos), dinâmica (*staccato* e *tenuto*), ritmo (pulsação e sincopa).

As atividades consistiram em apresentar uma breve biografia de Carl Orff, dar a conhecer o contexto histórico da obra “Carmina Burana – O Fortuna”, visionar e ouvir um vídeo com o andamento “O Fortuna”, trabalhar a melodia com a voz e flauta de bisel utilizando a adaptação sugerida pelo manual de apoio.

A metodologia utilizada na aprendizagem da melodia foi semelhante ao descrito anteriormente com as turmas do 5º ano, seguindo a premissa “*sound before symbol*”, primeiro auditivamente, do mais simples para o mais complexo, procedendo-se à apresentação da partitura no final (anexo 13) da aprendizagem para análise e leitura dos elementos adquiridos auditivamente.

Na segunda parte da aula foi apresentada a melodia “Sincopaphonia 6ºC” (anexo 14) baseada num ritmo sincopado, em Dó maior com 8 compassos destinados a improvisação com instrumentos Orff de altura indefinida, sendo composta para ser utilizada com a turma 6ºC.

O método de aprendizagem seguiu a mesma sequência utilizada e descrita anteriormente para as outras melodias aprendidas.

Os objetivos da aula não foram plenamente atingidos porque os alunos chegaram atrasados devido a uma avaria no refeitório, facto este que obrigou a alguma agilização no modo de expor os assuntos planificados, contudo foi conseguido algum sucesso nas aprendizagens devido ao interesse dos alunos nas atividades propostas. A breve biografia de Carl Orff suscitou interesse nos alunos, tendo alguns referido que já conheciam a melodia da “Carmina Burana – O fortuna”. Os alunos mostraram grande entusiasmo pela melodia Sincopaphonia 6°C por ter sido composta para a sua turma.

### **3.12. 2ª Aula lecionada**

A segunda aula lecionada em 15 de Janeiro de 2015 (anexo 15) teve como objetivos a execução de uma melodia em flauta de bisel, compreensão dos padrões rítmicos e melódicos apresentados, criação/ improvisação de ritmos, classificação dos diferentes instrumentos e análise dos vários elementos tímbricos da música tradicional portuguesa. Os conteúdos trabalhados nesta aula foram: a altura dos sons (intervalos melódicos; intervalos harmónicos; tonalidade e transposição); o ritmo (pulsação e sincopa); a dinâmica (densidade sonora); o timbre (harmonia tímbrica e realce tímbrica).

A aula iniciou-se com um exercício de aquecimento em flauta, utilizando-se o acorde de *Dó* maior. A turma foi dividida em três filas e a cada fila foi pedido que tocasse uma das notas do acorde, tendo as notas sido tocadas melódica e harmonicamente. Depois do exercício de aquecimento com as flautas, continuou-se a melodia iniciada na aula anterior, “Sincopaphonia 6°C”, tendo os alunos tocado a melodia em flauta de bisel e ainda utilizado sons corporais (pernas e palmas) para acompanhamento. Nos oito compassos finais os alunos improvisaram ritmos com instrumentos Orff de altura indefinida. Para finalizar a atividade foi projetado no quadro um PowerPoint com todos os instrumentos Orff e a sua classificação segundo o sistema de Hornbostel – Sachs.

Na segunda parte da aula foi projetado um mapa interativo de Portugal continental e ilhas (anexo 16) onde eram mostrados os instrumentos tradicionais de cada região. Nesse mapa além de se poder ver os instrumentos de cada região, existia uma hiperligação que ao ser acionada permitia ouvir a música respeitante a cada região. Em alguns

exemplos era possível visionar um pequeno vídeo com os diferentes géneros musicais populares.

Para concluir esta abordagem da música popular portuguesa, os alunos ouviram a canção “Menina estás à janela” na versão original cantada por Vitorino e na versão Rock tocada pelo grupo UHF.

Os objetivos da aula foram atingidos, tendo os alunos participado com interesse nas atividades. No exercício de criação de um motivo rítmico, existiu alguma desorganização inicial, obrigando a que a atividade fosse exemplificada várias vezes até que os alunos percebessem o que se pretendia; como justificação desta dificuldade poderá estar a falta de vivências semelhantes, a turma ter muitos alunos e a sua disposição na sala (de costas voltadas uns para os outros) dificultar a concretização de atividades como esta. Observei que os alunos revelaram falta de familiaridade com a música tradicional portuguesa, através das questões e expressões de admiração que fui registando.

### **3.13. 3ª Aula lecionada**

Em 22 de Janeiro de 2015 decorreu a terceira aula (anexo 17) tendo como objetivos: a audição de duas versões da canção “Menina estás à janela”, na versão original (tradicional) e na versão rock; a reflexão sobre as diferenças dos dois contextos musicais; a análise as diferenças rítmicas e tímbricas; a comparação auditiva das diferentes tonalidades; a memorização e interpretação de uma melodia a várias vozes com recurso a flauta de bisel e instrumentos Orff. Desta forma pretendeu-se trabalhar os conteúdos programáticos: dinâmica (densidade sonora); timbre (harmonia e realce tímbrico); altura dos sons (intervalos melódicos e harmónicos; escala maior; movimentos ascendentes/descendentes); ritmo (pulsação, sincopa, ponto de aumentação, pausa de semibreve, mínima e semínima); forma (ABA).

Foi apresentada uma adaptação da canção “Menina estás à janela” (anexo 18) para voz e flauta de bisel, proposta no manual de apoio. A aprendizagem seguiu a sequência faseada utilizada nas aulas anteriores, incluindo a metodologia com a flauta de bisel.

Na segunda parte da aula foi trabalhada a melodia “*Alle Vögel Schon Da*” (anexo 19), adaptada para flauta e xilofone contralto com acompanhamento rítmico de triângulo, pandeireta e caixa. As partes rítmicas foram trabalhadas inicialmente com recurso a sons corporais, passando-se posteriormente aos instrumentos Orff. No final da aula dividiu-se a turma e executou-se a melodia completa com as duas vozes e os ritmos.

Embora os alunos tivessem aprendido com alguma facilidade a melodia na flauta, houve dificuldade em juntar as vozes do acompanhamento, possivelmente porque nunca tiveram uma experiência semelhante, aliado ao facto de a turma ter um número elevado de alunos, o que contribuiu para que fosse difícil chegar a um resultado rapidamente. O balanço final foi muito positivo, proporcionando aos alunos uma vivência musical em que fizeram música e se sentiram músicos.

### **3.14. 4ª Aula lecionada**

A 4ª aula foi lecionada no dia 29 de Janeiro de 2015 (anexo 20) tendo como objetivos: reforço da aprendizagem da melodia “*Alle Vögel Schon Da*” (anexo 19); início da aprendizagem do cânone “Mar Português”; compreensão do contexto musical apresentado; memorização e interpretação. O conteúdo programático decorrente das atividades trabalhadas foi a dinâmica (textura fina e densa).

A aula iniciou-se com a revisão da canção “*Alle Vögel Schon Da*”, tendo-se começado por explorar as partes rítmicas utilizando sons corporais (palmas e pernas). O Xilofone foi trabalhado por todos os alunos, com a entoação da melodia e simulação das teclas com os braços no ar. No final tocou-se a melodia completa, com todas as vozes.

Na segunda parte da aula foi trabalhado um texto fornecido no manual de apoio com o nome “Mar português” (anexo 21), que apresenta uma coletânea de versos de Camões e de Fernando Pessoa e um ritmo de leitura pré-estabelecido com acompanhamento rítmico de palmas. O texto foi apresentado com as duas partes em simultâneo (voz e palmas), começando-se pelo ritmo do texto com recurso a sílaba neutra. O ritmo das palmas foi trabalhado em separado até ficar decorado. Na parte final do trabalho juntou-se o texto e as palmas, frase a frase até se atingir o texto completo. Quando todos os alunos conseguiam fazer o texto com o ritmo, dividiu-se a turma em três partes e foi trabalhado em cânone. Pretendeu-se com este trabalho que os alunos compreendessem o contexto histórico do texto aplicando-se aqui uma transversalidade com a disciplina de História e Geografia de Portugal, e que compreendessem os padrões rítmicos utilizados, memorizassem o texto e o ritmo e conseguissem interpretar o cânone.

Os objetivos da aula foram atingidos, tendo os alunos participado com interesse. A interpretação de uma melodia a cinco vozes ou em cânone exige uma grande concentração, o que por vezes é difícil obter com uma turma com tantos alunos; contudo

o empenho foi grande e o resultado positivo com os alunos entusiasmados e com vontade de repetir a experiência.

### **3.15. 5ª Aula lecionada 6º C**

A quinta aula com a turma 6º C decorreu no dia 5 de Fevereiro de 2015 (anexo 22) e teve como objetivo: comparação de uma melodia em versão maior e menor; análise auditiva dos intervalos melódicos propostos; comparação das diferentes tonalidades (maior e menor). Os conteúdos programáticos englobados nas atividades planificadas foram a altura dos sons (escalas maiores, escalas menores, intervalos de um tom e meio-tom).

A aula iniciou-se com uma pequena melodia do livro de apoio, “À volta da fogueira” (anexo 23), que tem a particularidade de estar escrita em duas tonalidades (*Ré maior e Ré menor*). Depois da audição completa (*maior e menor*), pediu-se aos alunos para a repetirem, frase a frase, utilizando sílaba neutra. No final fez-se uma reflexão sobre as diferenças auditivas encontradas e introduziu-se a explicação teórica para construção de tonalidades maiores e menores. Foram abordadas auditiva e teoricamente as diferenças entre os tons e meios-tons, recorrendo-se à exemplificação com a flauta de bisel ou a um teclado virtual projetado no quadro. Salienta-se o facto de apesar de ser inexistente um instrumento de teclado na sala, utilizaram-se estratégias com recurso a meios de multimédia para colmatar a falta do mesmo e para que os alunos não fossem prejudicados na sua aprendizagem.

Na última parte da aula a professora Micaela tinha programado avaliar os alunos em flauta de bisel pelo que acabou aqui a minha intervenção prática; contudo tive oportunidade de participar na avaliação, pelo que fui fazendo os meus registos e no final pude trocar opiniões com a professora, tendo-se verificado que as avaliações de ambos eram muito semelhantes.

Os parâmetros avaliados foram: a postura (o modo como os alunos colocavam a posição do corpo ao tocar flauta, com especial atenção para os membros superiores e colocação dos dedos); a afinação (forma como tocavam respeitando as tonalidades); o ritmo (respeito pela regularidade da pulsação e valores das figuras); interpretação da melodia (análise da performance e interpretação do aluno).

A maioria dos alunos teve um bom desempenho, constatando-se que esta turma no seu geral está acima da média das turmas da professora Micaela.

### **3.16. 6ª Aula lecionada**

No dia 12 de Fevereiro de 2015, decorreu a sexta aula (anexo 24), continuando a avaliação dos alunos em flauta de bisel e revisão da melodia “À Volta da fogueira”. Os conteúdos abordados foram a altura dos sons (escalas maiores, escalas menores, intervalos melódicos e harmónicos, acordes maiores e menores).

Para se rever as tonalidades maiores e menores a turma foi dividida em três filas, pedindo-se que em cada fila fosse tocada, com a flauta de bisel uma nota do acorde de *Ré menor* (por exemplo, 1ª fila *Ré*; 2ª fila *Fá*; 3ª fila *Lá*), pedindo-se por fim que todas as filas tocassem em simultâneo. Para o acorde de *Ré maior* o procedimento foi o mesmo. Foi possível mostrar que só a fila do meio mudava de nota, de *Fá* para *Fá#*. Na fase seguinte foi pedido aos alunos para suspenderem as notas *Ré* e *Lá* enquanto a fila do meio alternava as notas *Fá* e *Fá#*, conforme lhes era pedido através do gesto. Como resultado ouvia-se alternadamente os acordes *Ré menor* e *Ré maior*.

Por fim as diferenças do acorde *maior* e *menor* foram consolidadas através de projeção da escrita musical no quadro. Foram referidas as diferenças de escrita entre intervalos melódicos e harmónicos. Para reforçar a aprendizagem, trabalhou-se a melodia do manual de apoio “Acorde Rock” (anexo 25) que além da linha melódica incluía os acordes de *Dó maior*, *Fá maior* e *Sol maior*, executáveis em conjuntos de flautas de bisel.

Para esta melodia, os acordes foram inicialmente substituídos pelas respetivas notas fundamentais. A metodologia de aprendizagem considerou: audição da melodia completa; entoação de cada uma das frases, individualmente ou em conjunto com sílaba neutra; entoação da melodia primeiro com os nomes de notas, seguido pela dedilhação das posições na flauta. Na parte final tocou-se a melodia completa e projetou-se a pauta, permitindo aos alunos explorar todos os grafismos da escrita musical da melodia. Com recurso ao acompanhamento gravado, a melodia foi tocada várias vezes. Os objetivos da aula foram atingidos.

### **3.17. Outros contextos de observação / intervenção**

Ao longo do ano letivo tive o privilégio de acompanhar os alunos em diversas atividades fora da sala de aula, desenvolvidas dentro da escola e em diferentes contextos, em transversalidade com outras disciplinas, associadas a algumas efemérides, no concurso de flauta e nos concertos efetuados no âmbito do meu projeto de investigação. Foi uma experiência enriquecedora para mim e para os alunos que puderam levar

para fora da sala de aula o produto do seu trabalho, permitindo-lhes fazer música e serem músicos. As atividades desenvolvidas foram:

- Visionamento do filme “Os Coristas” de Christophe Barratier no auditório da sede do agrupamento, inserido nas comemorações do Dia Mundial da Música. Participaram todos os alunos do 6º ano.
- Apresentação de Canções de Natal durante os intervalos na escola básica do 1º ciclo e na sede do agrupamento. As canções foram ensaiadas na sala de aula tendo eu participado nos ensaios e na adaptação da canção “Bom Natal” (anexo 26) para instrumentos Orff e voz (anexo 26). Participaram os alunos das turmas 5ºC e 6ºA.
- Concerto de Natal no dia 13 de Dezembro no auditório da sede com as turmas 5ºD, 5ºF, 6ºB, 6ºC e a orquestra de Sopros e Cordas da Sociedade Recreativa e Cultural de Pintéus, Loures. Este concerto foi inserido no âmbito do trabalho de investigação-ação “Vozes Tocadas...Bandas Cantadas”. Participei fazendo as adaptações das músicas para orquestra de sopros, vozes e instrumentos Orff, nos ensaios com os alunos, ensaios da orquestra e direção coral e instrumental durante o concerto.
- No dia 12 de Março, as turmas 6ºB, 6ºC e 6ºE participaram na receção de um grupo de alunos franceses no âmbito do intercâmbio entre escolas de Portugal e França. Cantaram a canção “Menina estás à janela”, sendo a minha participação ao nível dos ensaios e ajuda na colocação dos alunos em palco no dia da atuação.
- No dia 17 de Abril foi realizado no âmbito do trabalho de investigação-ação “Vozes Tocadas...Bandas Cantadas” o concerto conjunto da Banda Sinfónica da PSP e das turmas 6ºB e 6ºC. Esta atividade envolveu a colaboração da Escola Segura, Gabinete de Psicologia do agrupamento, Associação de Pais e professores das disciplinas de Oferta Complementar (5ºano) e de EMRC. Os alunos cantaram em conjunto com a banda da PSP uma canção de Bert Appermont, adaptada ao tema “Bullying – Vamos Combatê-lo Juntos”, pelo estagiário João Manso. Participei nos ensaios, na organização do evento e na articulação com a Banda Sinfónica da PSP.
- O Concurso de flauta de bisel realizado nos dias 26 de Maio e 2 de Junho para os alunos do 5º e 6º ano teve a minha participação como júri.

### **3.18. Reuniões com a Professora Micaela**

No início do ano estabeleceram-se reuniões semanais de orientação, mas com o decorrer das aulas, estas passaram a ser feitas diariamente no final das aulas ou nos

intervalos, permitindo refletir e procurar estratégias ou soluções para as dificuldades encontradas. A partilha de materiais foi uma constante durante todo o ano, sobretudo via correio eletrónico.

### **3.19. Reunião de Direção de Turma**

Devido aos atrasos na colocação dos docentes, a professora Micaela assumiu provisoriamente a direção de turma do 5º F, o que me permitiu assistir à primeira reunião de Encarregados de Educação onde foram feitas as apresentações (da professora e dos pais), esclarecimentos sobre aulas de apoio, informações sobre a plataforma Inovar, regras de funcionamento das aulas e eleição dos representantes dos encarregados de educação.

Durante a reunião pude constatar um grande interesse dos pais sobre todos os assuntos e disponibilidade da professora Micaela para responder a todas as questões. Embora já tenha assistido a reuniões de pais na qualidade de encarregado de educação, desta vez foquei-me numa perspetiva de professor e foi interessante observar os interesses dos pais, as dúvidas e a vontade de participar na vida escolar dos filhos. Esta ligação Professor/Encarregado de Educação, em minha opinião é fundamental para que exista um bom clima escolar propício a que os alunos tenham sucesso nas suas aprendizagens.

### **3.20. Reuniões de conselho de turma**

Assisti a várias reuniões de conselho das turmas 5º F e 6º C, onde lecionei como estagiário. Nestas reuniões o diretor de turma, além da coordenação da reunião, assume a importante função de ligação entre professores/professores, professores/alunos, professores/encarregados de educação, alunos/ alunos, alunos/comunidade escolar, sendo uma peça fundamental para o bom funcionamento da turma.

A presença dos representantes dos encarregados de educação e dos alunos (delegado e subdelegado de turma) foi da máxima importância, assistindo-se a uma cordial troca de informações que permitiu o conhecimento das dúvidas e opiniões de todas as partes (professores/pais/alunos).

Nestas reuniões foram tratados assuntos relativos ao funcionamento da turma e às avaliações. Apesar de ser estagiário fui bem recebido nestas reuniões, constatando a existência de um bom relacionamento entre professores, com cordialidade e sentido de profissionalismo, centrados sempre no aluno e no sucesso das suas aprendizagens.

### **3.21. Reunião do grupo disciplinar**

No final do ano letivo o grupo disciplinar de Educação Musical fez uma reunião para a elaboração do relatório de balanço das atividades de educação musical, com a presença das docentes Micaela Patrício e Amália Serra, e dos estagiários.

Foi elaborado um relatório conjunto abordando o cumprimento da gestão curricular, a avaliação do Plano Anual de Atividades (PAA), a coordenação e funcionamento do grupo disciplinar.

Ficou registado que foram cumpridas as planificações propostas no início do ano para o 5º, 6º e 8º ano e, no balanço global, concluiu-se que a colaboração entre os estagiários e os professores da disciplina foi fundamental para que fossem cumpridos todos os objetivos do PAA.

## **4. Capítulo - Projeto de investigação-ação:**

### **Vozes Tocadas ... Bandas Cantadas**

#### **4.1. Sumário**

O projeto de investigação “Vozes Tocadas ... Bandas Cantadas” foi ao encontro da necessidade de proporcionar aos alunos aprendizagens ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras (Morgado, 2001) no âmbito da música.

Segundo Goodlad (1983) o clima e as condições de trabalho que a escola oferece são importantes para otimizar o sucesso escolar. A proposta foi realizar dois concertos com Bandas, contando com a participação dos alunos, permitindo a interação com músicos amadores e profissionais. Esta sequência incluiu uma apresentação didática focando os diversos instrumentos que compõem uma banda sinfónica profissional, de forma a criar um clima de escola favorável às aprendizagens musicais e transformar temporariamente os alunos em “músicos de orquestra”.

**Palavras-chave:** Educação Musical, Instrumentos Musicais, Banda de música, Orquestra de Sopros, Experiências Musicais.

As Bandas Filarmónicas portuguesas, por estarem inseridas nos meios urbanos e rurais há mais de 150 anos, permitem uma proximidade cultural às populações que as acolhem; por sua vez as instituições militares e forças de segurança têm músicos profissionais que lhes permite formar bandas regimentais e bandas sinfónicas que, além de cumprirem o papel protocolar interno das próprias instituições, fazem a ligação com as populações promovendo a cultura. Aproveitando o facto de desenvolver a minha atividade musical em bandas amadoras e profissionais desde muito cedo, surgiu a ideia de juntar o trabalho desenvolvido em sala de aula com a variedade instrumental de uma banda, permitindo aos alunos uma experiência musical diversificada, o contato direto com os instrumentos, assim como trabalhar e ouvir uma variedade de géneros musicais aos quais geralmente não têm acesso.

## **4.2. Problema**

Os contextos onde as crianças ouvem habitualmente música – em casa e na escola (Boal-Palheiros, 2001) – leva-nos a que enquanto em casa são elas ou os pais que decidem o que ouvem, na escola ouvir música é uma atividade formal, com frequência, duração, objetivos e conteúdos pré-determinados. A audição ao vivo de agrupamentos tipo orquestra de sopros e cordas e/ou banda sinfónica na escola, assim como a possibilidade de realizar uma experiência musical performativa com estes agrupamentos, é rara e surge geralmente em contexto extra-curricular.

## **4.3. Propósito**

Através da realização de um concerto conjunto (envolvendo os alunos e músicos da Orquestra de Sopros e Cordas) e da audição de um concerto didático (Banda Sinfónica da PSP), pretendeu-se facultar o acesso dos alunos a experiências/vivências musicais diferentes.

## **4.4. Revisão de Literatura**

A relação entre o funcionamento da escola e os resultados dos alunos foi investigada por Goodlad (1983), e concluiu que o clima e as condições de trabalho que a

escola oferece ao aluno são importantes para otimizar o sucesso escolar. O clima e o espírito particular de cada escola influenciam o interesse e os resultados dos alunos.

Estes concertos permitiram uma ligação da escola com o exterior existindo disponibilização de recursos, espaços e experiências de estudo e aprendizagens exteriores à escola mas de importância pedagógica óbvia como acréscimo de motivação dos alunos, diversificação de experiências, diversificação de materiais, etc. (Morgado, 2001, p.75).

Participando nos concertos ativamente e passivamente os alunos tomam contacto com «outros métodos de transmissão, aquisição de competências e conhecimentos musicais» (Green, 2002, p.65). Por outro lado, a banda de música, composta por um conjunto de instrumentistas de sopro e percussão, é responsável pela transmissão de um património artístico e sócio cultural.

A participação dos alunos num concerto conjunto possibilita a prática artística e, através dela, desenvolver a compreensão e competências artístico-musicais. O conceito de compreensão musical é salientado por diversos autores, como Swanwick e Taylor (1982), sendo um processo que se desenvolve essencialmente através da experiência, permitindo o desenvolvimento de competências artístico-musicais através de «processos diversificados de apropriação de sentidos, de técnicas, de experiências de reprodução, de criação e reflexão, de acordo com os níveis de desenvolvimento das crianças e dos jovens», (Ministério da Educação, 2001, p.165).

#### **4.5. Objetivo**

Facultar o acesso a vivências musicais que incluam a participação na elaboração e audição de concertos, de modo a tornar os alunos mais apreciadores de música erudita e conhecedores dos instrumentos que compõem agrupamentos musicais do tipo Banda Sinfónica e Orquestra de Sopros.

#### **4.6. Método**

Este projeto enquadra-se no tipo de investigação-ação descrito por Kemp (1995) onde o investigador se envolve nos processos de planeamento e implementação de uma intervenção no seu trabalho. A metodologia utilizada para atingir os resultados considera frequentemente diferentes procedimentos que envolvem os participantes dentro do contexto da sua própria vida. A investigação-ação «foca as experiências reais que põem em prática as políticas, sejam elas curriculares, de avaliação, pedagógicas ou

orçamentais». Segundo Kemp a «investigação-ação participante e ponderada, meticulosa e feita sem pressas, pode ajudar a concretizar transformações na prática, nas relações sociais (incluindo as pedagógicas) e nas atitudes. (...) É importante que um ciclo de investigação-ação seja concluído por uma avaliação de todo o trabalho, a fim de preparar ciclos posteriores».

Assim para atingir o objetivo proposto, na perspetiva da investigação-ação, foram desenhados diferentes procedimentos que, por um lado, consideraram a experiência e vivência profissional do investigador e, por outro, envolveram os alunos no contexto da sua própria aprendizagem musical:

- Propôs-se a participação dos alunos em dois concertos realizados na escola, permitindo o contacto com dois tipos de agrupamentos musicais, semelhantes na sua génese, sendo um composto por músicos amadores e outro por profissionais.
- O primeiro concerto foi realizado na época natalícia com uma orquestra de Sopros e Cordas de jovens músicos amadores, tendo os alunos participado com apresentação conjunta de peças musicais para coro e flauta de bisel, trabalhadas previamente em sala de aulas.
- O segundo concerto foi com a Banda Sinfónica da PSP que fez uma demonstração dos instrumentos que a compõem e os alunos atuaram em conjunto cantando uma canção.
- Foi aplicado um questionário antes do primeiro concerto, que se reaplicou depois do segundo, para perceber a evolução da opinião e conhecimentos dos alunos após esta vivência.

#### **4.7. Caracterização da amostra**

- Universo: alunos de 2º ciclo do Agrupamento de Escolas D. Filipa de Lencastre.
- População: alunos das turmas de 5º e 6º ano da Prof. Micaela Patrício.
- Amostra: alunos do 5º e 6º ano que preencheram os critérios de inclusão.
- Critérios de inclusão: alunos que participaram nos dois concertos e responderam aos dois questionários.

#### **4.8. Participantes**

Pelo facto de o espaço do auditório da escola ser limitado, os participantes foram os alunos das turmas 5ºD, 5ºF, 6ºB, 6ºC.

Caraterização das turmas participantes:

- 5º D – composto por 21 alunos, 10 rapazes e 11 raparigas. Não tem alunos repetentes sendo que 3 estão abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro por terem necessidades educativas especiais de carácter permanente. A média de idades dos alunos em 1 de Setembro de 2014 era de 9,7 anos [9 – 11].
- 5º F – composto por 30 alunos, 16 rapazes e 14 raparigas. Tem um aluno repetente. A média de idades dos alunos em 1 de Setembro de 2014 era de 9,3 anos [9 – 11].
- 6º B – composto por 30 alunos, 13 rapazes e 17 raparigas. Tem um aluno repetente sendo que 3 estão abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro por terem necessidades educativas especiais de carácter permanente. A média de idades dos alunos em 1 de Setembro de 2014 era de 10,8 anos [10 – 12].
- 6º C – composto por 30 alunos, 14 rapazes e 16 raparigas. A média de idades dos alunos em 1 de Setembro de 2014 era de 10,5 anos [10 – 11].

O número de alunos que preencheram os critérios de inclusão foram 102, correspondendo a 20 alunos do 5ºD, 27 alunos do 5ºF, 27 alunos do 6ºB e 28 alunos do 6ºC.

Ficaram excluídos 9 alunos (3 do 5ºF, 1 do 5º D, 3 do 6ºB e 2 do 6ºC) por não terem participado na elaboração de um ou dois questionários.

#### **4.9. Instrumentos de investigação**

- Elaboração de um questionário para aplicar antes e depois dos concertos (anexo 27), constituído por quatro questões, as duas primeiras com resposta tipo Escala de Likert<sup>4</sup> direcionadas para a audição e gostos musicais e as questões três e quatro direcionadas para o conhecimento de instrumentos de orquestra.

Para a pergunta 1 selecionaram-se 5 excertos áudio: Sinfonia nº 5, Beethoven; Valsa nº2 Dimitri Shostakovich; Tema do filme Piratas das Caraibas; Sinfonia nº6 for Band, Vincent Persichetti; Eine Kleine, W.A. Mozart, (anexo CD) com música erudita orquestral de duração de 1 minuto que, depois de ouvidas, permitiam aos alunos responder quanto ao gosto. Na pergunta 2 questionam-se os alunos sobre a importância de serem conhecedores do tipo de música da pergunta 1. Na pergunta 3 apresentam-se fotos de 5 instrumentos e os respetivos nomes solicitando-se aos

---

<sup>4</sup> A escala de Likert é usada em pesquisas de opinião onde os inquiridos, ao responderem a um questionário, demonstram o seu nível de concordância com uma afirmação.

alunos que os associem. Na pergunta 4 testaram-se os conhecimentos dos alunos sobre outros instrumentos de orquestra.

- Criação de uma tabela em folha de cálculo para registo dos dados obtidos com os questionários.
- Seleção e adaptação de várias melodias que possibilitassem a participação dos alunos nos concertos.
- Recolha de imagem de alguns momentos dos ensaios e dos concertos.
- Observação direta dos alunos e leitura do balanço final e sugestões dos mesmos.

#### **4.10. Procedimentos**

Para se realizar estes dois concertos e proceder à recolha dos dados foram percorridos várias etapas:

1. Foi solicitada autorização à direção da escola para a realização de dois concertos.
2. Contactou-se a Orquestra de Sopros e Cordas da Sociedade Recreativa e Cultural de Pintéus, Loures.
3. Pediu-se à Câmara Municipal de Loures colaboração na deslocação da Orquestra de Sopros e Cordas.
4. Fez-se uma reunião com o elemento responsável da Escola Segura abrangida pela 5ª Divisão do Comando Metropolitano da PSP de Lisboa para que o concerto com a Banda Sinfónica da PSP fosse simultaneamente inserido no programa de atividades da Escola Segura junto da comunidade escolar.
5. Fez-se reunião com a professora Micaela e os dois estagiários de Educação Musical para se definir o reportório e programar os ensaios (anexos 29, 30, 31, 32 e 33).
6. Solicitou-se aos encarregados de educação, autorização para os seus educandos participarem nos eventos e permitir a captação de imagens e vídeo (anexo 34).
7. Elaborou-se e aplicou-se o primeiro questionário aos alunos.
8. Fizeram-se os convites aos pais e direção da escola, para assistir ao concerto conjunto de Natal envolvendo os alunos e a Orquestra de Sopros e Cordas da S.R.C. de Pintéus (anexo 28).
9. Com a ajuda da direção da escola, funcionários e professores da disciplina de Educação Musical, preparou-se o auditório para receber a orquestra e os alunos no palco.

10. No dia do concerto realizou-se um ensaio geral conjunto com alunos e a orquestra de sopros e cordas.
11. A pedido dos responsáveis da Escola Segura, PSP, o concerto da Banda Sinfónica da PSP foi inserido numa ação sobre o *bullying* (anexo 35).
12. Realizou-se concerto didático com a Banda Sinfónica da PSP inserido nas atividades sobre o *bullying* no início do 3º período (anexo 36).
13. Foi reaplicado o questionário aos alunos.
14. Os dados recolhidos foram organizados nas tabelas de folha de cálculo, e analisados utilizando o *software* Excel.

#### **4.11. Análise de dados**

Os dados recolhidos através dos questionários, originaram as tabelas com as respostas que se encontram no anexo 37. Os alunos foram identificados pelo ano, turma e número e as questões por número de pergunta. Ex: 5D27 (aluno do 5º ano, turma D, número 27). Todas as perguntas e alíneas foram codificadas, designando as perguntas por P (P1 para a pergunta 1, P2 para a pergunta 2, etc.). No caso da pergunta 1 (P1), como implicava a audição de 5 excertos musicais e como a resposta se referia a cada uma dessas músicas, designaram-se pela letra M associada à pergunta e à música. Por exemplo P1M2 refere a pergunta 1, música 2.

Na pergunta P1 foram atribuídos valores de 1 a 5, correspondendo a: não gosto – 1; gosto pouco – 2; não gosto nem desgosto – 3; gosto – 4; gosto muito – 5. Na pergunta P2, as respostas variaram entre: discordo totalmente – 1; discordo – 2; não concordo nem discordo – 3; concordo – 4; concordo totalmente – 5. Na pergunta P3 atribuiu-se 1 valor a cada resposta certa. A pergunta P4 solicitava ao aluno uma resposta de “sim” ou “não”, sobre o conhecimento de outros instrumentos de orquestra, atribuindo o valor 1 às respostas “sim” e o valor 0 às respostas “não”. Na pergunta P4.1 pediam-se exemplos de outros instrumentos de orquestra, definindo-se 1 valor para cada resposta certa; foram excluídas respostas com nomes de instrumentos que não pertenciam à orquestra ou que fossem mencionados em P3.

Na elaboração da tabela de resultados acrescentou-se a designação Q2 para distinguir as respostas relativas ao 2º questionário, uma vez que as perguntas eram as mesmas. Assim, por exemplo, Q2P2 corresponde à pergunta 2 no segundo questionário.

O tratamento dos dados incidu sobre as informações resultantes do questionário individual, sendo tratadas estatisticamente com recurso ao *Software* de folha de cálculo Excel.

Relativamente à pergunta 1, onde se procurou perceber qual a sensibilidade dos alunos a 5 excertos musicais diferentes observou-se que, com a aplicação do primeiro questionário a média de resposta a todas as músicas foi positiva (figura 1).

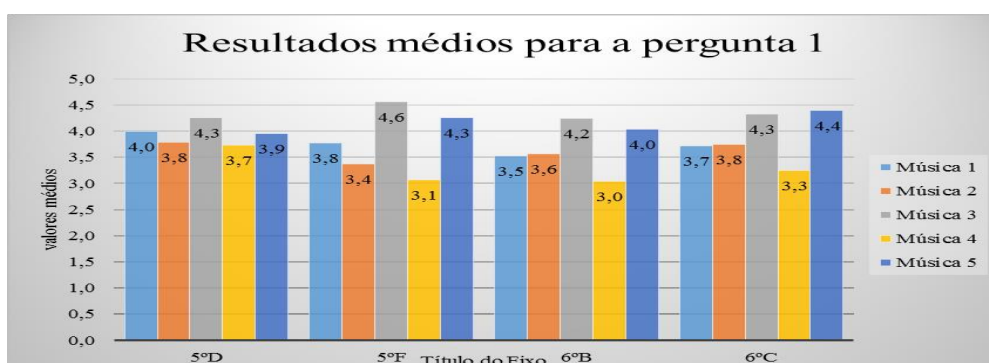


Figura 1 - Resultados médios para pergunta 1, questionário 1, para as turmas 5ºD, 5ºF, 6ºB e 6ºC

Relativamente à pergunta 2, procurou-se perceber se o género de música apresentado nos excertos da pergunta 1 era importante para os alunos. Nas respostas ao questionário, 1 o valor médio é positivo, conforme representado na figura 2a.

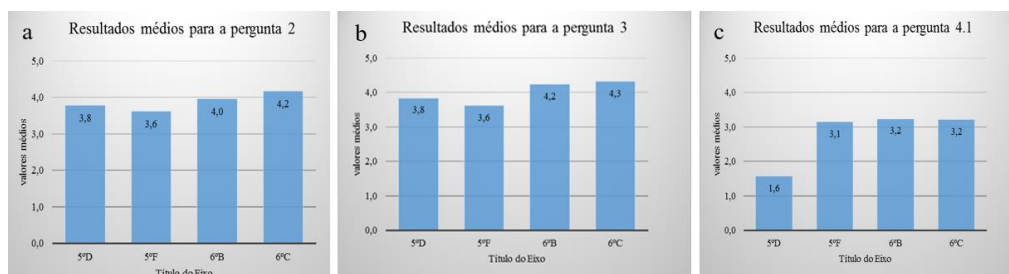


Figura 2 - Resultados médios para as perguntas 2, 3 e 4.1, relativamente ao questionário 1 aplicado nas 4 turmas.

Na pergunta 3 onde o objetivo foi associar os nomes dos instrumentos a imagens, de uma maneira geral as respostas ao questionário 1 demonstram que os alunos conhecem a maioria dos instrumentos (figura 2b).

De igual forma, a pergunta 4.1 pede aos alunos mais exemplos de instrumentos de orquestra. Os resultados obtidos no questionário 1 variam de turma para turma, como se observa na figura 2c, sendo que no 5ºD os alunos nomearam em média mais dois instrumentos e no 5ºF, 6ºB e 6ºC, nomearam em média 3 instrumentos.

Para perceber a evolução dos gostos e dos conhecimentos musicais destes alunos, foi aplicado o mesmo questionário depois da realização dos dois concertos em que os

alunos participaram. A análise dos resultados obtidos neste segundo questionário revelou-se curiosamente muito próxima dos resultados do questionário 1 (anexo 37).

Para a comparação das respostas entre estes dois questionários, numa tentativa de quantificar a diferença, consideraram-se três parâmetros:

- “nº de respostas < 0” – número de respostas com valor menor, correspondendo a situações em que o aluno teve uma resposta menos positiva no questionário 2;
- “nº de respostas = 0” – número de respostas sem alteração;
- “nº de respostas > 0” – número de respostas com valor maior, correspondendo a situações em que o aluno teve uma resposta mais positiva no questionário 2.

Nesta comparação observou-se que na turma 5ºD, no que se refere à pergunta 1, a maioria dos alunos manteve o seu gosto relativamente aos excertos musicais apresentados, mas curiosamente, os gostos que evoluíram negativamente superaram a evolução para apreciações positivas, conforme se mostra na figura 3.

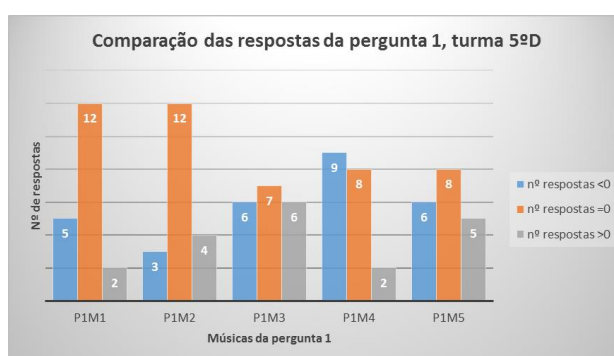


Figura 3 - Comparação das respostas à pergunta 1, nos dois questionários aplicados à turma 5ºD.

Esta tendência manteve-se para as perguntas 2 e 3. Na pergunta 4.1 o nível de conhecimentos sobre instrumentos de orquestra, aparentemente aumentou, com 79% dos alunos a nomearem mais instrumentos no questionário 2 (figura 4).

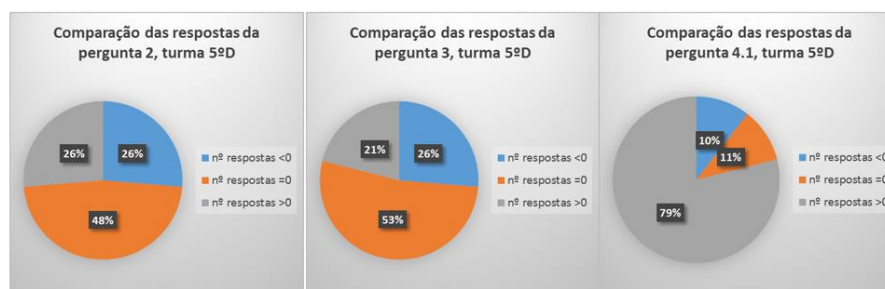


Figura 4- Comparação das respostas às perguntas 2, 3 e 4.1, nos dois questionários aplicados à turma 5ºD.

Relativamente à turma 5°F, na comparação dos dois questionários, observou-se que, quanto à pergunta 1, a maioria dos alunos manteve o seu gosto relativamente aos excertos musicais apresentados, havendo mais alunos que modificaram a opinião de forma positiva, conforme se mostra na figura 5.

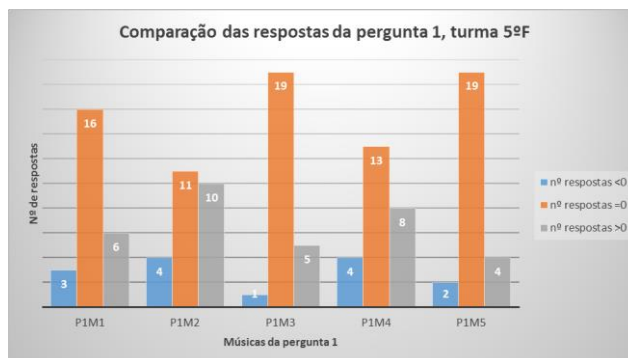


Figura 5- Comparação das respostas à pergunta 1, nos dois questionários aplicados à turma 5°F.

Para a pergunta 2, embora a maioria dos alunos tenha mantido a sua resposta, observou-se uma evolução positiva da opinião. Nas perguntas 3 e 4.1 o nível de conhecimentos sobre instrumentos de orquestra aumentou expressivamente, sendo esse aumento de 43% para a pergunta 3 e de 60% para a pergunta 4.1 (figura 6).



Figura 6- Comparação das respostas às perguntas 2, 3 e 4.1, nos dois questionários aplicados à turma 5°F.

Na turma 6°B observou-se que, na pergunta 1, a maioria dos alunos manteve o seu gosto relativamente aos excertos musicais apresentados (figura 7).

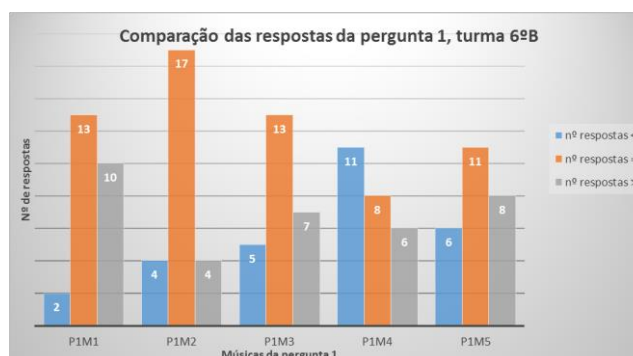


Figura 7 - Comparação das respostas à pergunta 1, nos dois questionários aplicados à turma 6°B.

Nas perguntas 2 e 3, embora a maioria dos alunos tenha mantido a sua resposta, foram ligeiramente mais os alunos com evolução positiva da opinião. Na pergunta 4.1 a maioria dos alunos (40%) modificaram as respostas de forma negativa, identificando de forma correta, menos instrumentos de orquestra (figura 8).



Figura 8 - Comparação das respostas às perguntas 2, 3 e 4.1, nos dois questionários aplicados à turma 6ºB.

Quando à turma 6ºC, na comparação dos dois questionários, observou-se para a pergunta 1, que a maioria dos alunos manteve o seu gosto relativamente aos excertos musicais apresentados, sendo que o número dos que modificaram positivamente foi superior aos que inverteram o gosto, conforme se mostra na figura 9.

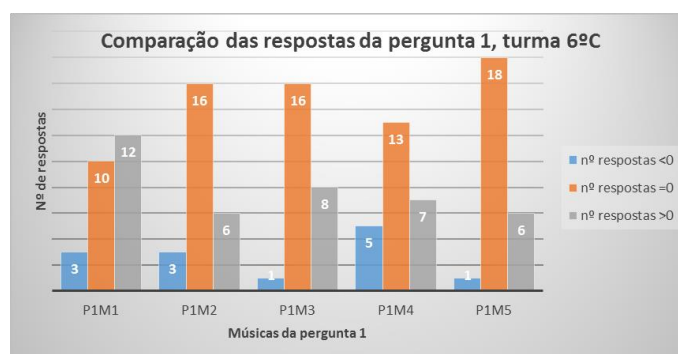


Figura 9 - Comparação das respostas à pergunta 1, nos dois questionários aplicados à turma 6ºC.

Nas perguntas 2 e 3, a maioria dos alunos manteve a sua resposta (60% e 64% respetivamente), observando-se uma ligeira evolução positiva da opinião, nos restantes alunos. Na pergunta 4.1 a maioria dos alunos (68%) modificou as respostas de forma positiva, identificando um maior número de instrumentos de orquestra (figura 10).



Figura 10 - Comparação das respostas às perguntas 2, 3 e 4.1, nos dois questionários aplicados à turma 6ºC.

A informação resultante da recolha de som e imagens durante os ensaios e os concertos, bem como o contacto direto com os alunos, presta-se a uma análise qualitativa. Em todas as turmas o envolvimento foi espontâneo e o interesse crescente, captando com facilidade as indicações dos professores e acompanhando as faixas áudio que permitiram ensaiar simulando a presença da orquestra. Desta forma, e uma vez que apenas foi possível a realização de um único ensaio com as bandas (no próprio dia dos concertos), a integração dos alunos foi um sucesso, a avaliar pelos comentários dos pais.

No final do ano letivo foi solicitado aos alunos uma apreciação sobre a disciplina de EM, sendo francamente realçada a participação nos concertos (todos os momentos, dos ensaios aos eventos) como “momento alto” da disciplina.

#### **4.12. Discussão e Impacto**

Este projeto investigação-ação teve dois objetivos principais: proporcionar aos alunos aprendizagens ativas e experiências diversificadas no âmbito da música; contribuir para o alargamento dos conhecimentos sobre música erudita e instrumentos musicais de orquestra.

A metodologia proposta, considerando duas fases distintas, onde por um lado os alunos participaram na realização de um concerto, como músicos, e por outro, tiveram oportunidade de contactar e interagir diretamente com uma Banda Sinfónica, mostrou-se adequada ao atingimento dos objetivos. Os resultados apresentados suportam a ideia de este projeto ter contribuído para um alargamento real dos conhecimentos musicais dos alunos, facultando-lhes ainda uma vivência musical diferente.

Dos dados apresentados importa destacar alguns aspetos:

- Na aplicação do questionário 1, o nível das respostas foi muito elevado, o que, apesar de ser indicativo do interesse que a disciplina estava a suscitar aos alunos, havendo um empenho em “fazer bem” e “mostrar que sei”, deixou uma margem pequena para evolução, e dificultou a perceção sobre a melhoria dos gostos e conhecimentos, quando se aplicou o questionário 2.
- Na aplicação do questionário 2, uma vez que já se conheciam todos, o ano letivo estava a terminar, sinónimo de saturação e falta de concentração dos alunos, as respostas refletem esse estado de espírito, havendo alguma regressão nos gostos e na vontade de mostrar conhecimento.

- Essa variação foi mais notória nas turmas onde não foram lecionadas aulas no âmbito do estágio (apenas observadas), onde a minha intervenção foi menos ativa. Nas turmas do 5ºF e 6ºC, que lecionei, foi possível estabelecer uma relação mais direta e participativa, sendo as respostas ao questionário 2 um reflexo dessa empatia, com respostas revelando uma evolução positiva nas opiniões e gostos, comparativamente ao questionário 1.

- Um quarto aspeto prende-se com as datas possíveis quer para a aplicação dos questionários, quer para a análise das respostas, tornando inviável a utilização de outro instrumento quantitativo que pudesse consolidar os dados recolhidos.

- Nos aspetos qualitativos, ficou claro o interesse crescente dos alunos na participação nos concertos e no empenho durante os ensaios, o que constitui indicador de sucesso na realização deste projeto.

- Por fim, reforçando o efeito positivo no clima escolar, não posso deixar de referir a satisfação que os concertos produziram entre os pais dos alunos, que aplaudiram de pé diversas vezes durante a atuação, e comentaram pessoalmente, junto da comunidade educativa (professores da disciplina e direção da escola) de forma elogiosa.

A realização deste projeto, ao envolver a comunidade escolar e a realização de um concerto conjunto (com a participação dos alunos) aberto à participação dos pais, professores de outras disciplinas e direção da escola, contribuiu para a melhoria do clima escolar em geral e a motivação dos alunos em particular.

O envolvimento de outras estruturas comunitárias, como a Escola Segura, a Sociedade Recreativa e Cultural de Pintéus, Loures, a Câmara Municipal de Loures e a Banda Sinfónica da PSP contribuiu igualmente para uma maior interação entre a comunidade escolar e a comunidade envolvente.

Este projeto foi limitado ao âmbito do estágio em Prática de Ensino Supervisionado, em particular ao número de turmas (e respetivos alunos) selecionadas, no Agrupamento de Escolas D. Filipa de Lencastre, tendo-se usado obrigatoriamente uma amostra de conveniência. No entanto a metodologia proposta para responder às questões iniciais, pode ser reproduzida noutros contextos, noutras escolas, e eventualmente envolvendo os outros níveis do ensino básico. Desta forma penso, com este projeto, ter contribuído para outras abordagens na educação musical, ao nível de alargamento de

conhecimentos, do acesso a vivências musicais diferentes e na articulação escola-comunidade.

## **Notas finais sobre o estágio**

Ao longo de dois anos fui adquirindo conhecimentos e competências que me ajudaram a pensar na Educação Musical como um importante meio de levar a música para dentro da escola e através “dela” explorar o mundo.

Vivemos numa sociedade em que a tecnologia permitiu a massificação da música; longe vão os tempos em que a música só se fazia na presença dos músicos. A música chega até nós em todo o lado, desde o despertador, o elevador, o rádio do carro, nos anúncios, enfim, ela está sempre presente. Com a ajuda da tecnologia, a “paisagem sonora” tal como Shaffer lhe chamou, transformou-se. Com tanta música por todo o lado, será que a conseguimos escutar e que não corremos o risco de ficar cada vez mais insensíveis a toda a informação que recebemos através do ouvido? Se ao lermos um texto, não só olhamos para as palavras como temos de as ver e associar a construções mentais para podermos compreender a narrativa, na audição musical, de igual forma podemos ouvir sem escutar, e deste modo não sentir nem entender a emoção que acompanha o pensamento.

Segundo o maestro Barenboim (2009) a facilidade de acesso à música gravada «está na razão inversa da pobreza do conhecimento e compreensão da música que impera na nossa sociedade», estamos-nos a tornar insensíveis, sendo o estado da educação o culpado, que segundo ele não existe preocupação com a educação do ouvido, sendo este «muito mais importante do que se imagina». As capacidades desenvolvidas ao se conseguir ouvir várias vozes ao mesmo tempo, de rememoração, o reconhecimento das variações de um tema, etc. contribuem juntamente com outras capacidades e faculdades para «que se formem seres humanos mais aptos para escutar e compreender vários pontos de vista simultâneos, mais capazes de avaliar o seu lugar pessoal na sociedade e na história, e mais preparados para apreender as semelhanças entre todas as pessoas em vez das diferenças entre elas».

Em Portugal, embora se assista, em minha opinião, a que cada vez mais pessoas refletem sobre a importância da educação musical, verifica-se que é uma disciplina cada vez mais desterrada para segundos planos na educação, onde o que parece realmente

importante é saber ler, contar e passar nos exames. A compreensão musical e a inteligência auditiva que se devia trabalhar desde a primeira infância nas escolas, continuam, segundo Barenboim, (2009) relegadas para a função de entretenimento ou para o reino “esotérico” da arte de elite.

O conceito de compreensão musical é também referido por Swanwick & Taylor (1982) como um processo que se desenvolve através da experiência musical, envolvendo diversos tipos de conhecimento, e está refletido nas orientações curriculares propostas no Decreto-Lei 6/2001; contudo, pelo que tenho observado ao longo das duas décadas de experiência nas escolas, a EM continua a ser uma disciplina onde maioritariamente se fala de música no abstrato dando-se ênfase à teoria, sem que o som esteja presente. Uma das observações que me deixam perplexo é constatar que alguns jovens músicos da orquestra que dirijo frequentem o 2º ciclo e “detestarem” a disciplina de EM, tendo avaliação negativa, enquanto que na orquestra dominam o instrumento e tocam variadas obras e géneros musicais (algumas com razoável grau de dificuldade) com alegria e empenho. Alguma coisa não está bem, como é que crianças empenhadas na orquestra, que fazem música com alegria, não têm aproveitamento e detestam a disciplina de ensino generalista da música? Não pretendo aqui fazer julgamentos, até porque nem é essa a minha missão, antes refletir e encontrar o caminho que quero tomar enquanto músico e professor.

Em minha opinião, a disciplina de EM é o lugar onde a prática deve levar à experiência musical, cabendo ao professor a responsabilidade de criar condições para que se faça música dentro da sala de aula. Ao incluir no projeto de intervenção-ação dois agrupamentos musicais versáteis como as bandas, procurei facultar aos alunos uma experiência que lhes permitisse alargar os conhecimentos e simultaneamente desse prazer e motivação para fazer música e se sentirem-se músicos.

A minha experiência ao promover os concertos também foi gratificante e enriquecedora. Destaco todo o processo de organização em que a orientação e ajuda da professora Micaela foi essencial para o sucesso destes eventos.

O segundo concerto foi associado ao tema do *bullying* envolvendo a equipa da Escola Segura, PSP, outras disciplinas e a comunidade escolar, mostrando que a disciplina de EM pode ser transversal, cabendo ao professor estar preparado não só para se relacionar com os alunos e seus pares, mas também ter um papel dinâmico junto da comunidade escolar, juntando vontades e alargando horizontes.

Esta experiência, que permitiu juntar o ensino formal e a comunidade através de formas informais de fazer música, como acontece nas bandas que são agrupamentos híbridos com uma vertente popular e outra erudita, excedeu as expectativas pela positiva, salientando-se o enorme poder que a música pode exercer sobre as pessoas, o que segundo Hargreaves & North (1997) envolve três domínios – funções cognitivas, emocionais e sociais – mostrando o potencial desta metodologia.

As Bandas fazem parte do movimento associativista, estando disseminadas por todo o país, mas o seu papel no ensino da música em Portugal é pouco reconhecido. O seu enquadramento etnomusicológico não está bem definido, encontrando-se quer nos meios rurais quer urbanos; os géneros musicais que normalmente tocam tanto podem ser de cariz popular como erudito mas, os instrumentos musicais utilizados não são tradicionais, requerendo algum domínio técnico. Recuando na história observa-se que a forte implementação no país se pode associar aos ideais liberais trazidos pela revolução francesa que originaram a expansão do associativismo, primeiramente para as elites e depois para as populações, às influências da *Phillarmonic Society* de Londres (1813) trazidas por Bomtempo, e até à evolução técnica dos instrumentos através de Adolf Sax, o mais importante construtor de instrumentos de sopro do século XIX que veio revolucionar o modo de fazer música, criando a família dos saxhorns (1842) e saxofones (1846) contribuindo para diversificar timbricamente o som da banda filarmónica, assim como potenciar o seu volume e sonoridade.

Em Portugal as bandas contribuíram para uma democratização musical levando a música erudita às populações através de adaptações de obras de orquestra sinfónica para banda durante o século XIX e XX. Enquanto o ensino da música nos três conservatórios portugueses (Lisboa, Porto e Coimbra) esteve vocacionado para uma elite burguesa, as bandas contribuíram para a massificação do ensino da música por todo o país.

O ensino da música nas bandas, apesar do seu contributo indiscutível no panorama musical português e das suas virtudes, em minha opinião, necessita de uma transformação séria e sem preconceitos. No decorrer deste curso fui interiorizando algumas aprendizagens que, confesso, no início me criaram algumas dúvidas da sua concretização prática nas bandas, mas que neste momento fazem todo o sentido. Tal como Rodrigues (1998) refere «É dramático pensar que muita da instrução musical oferecida é castradora, cerceadora das possibilidades de desenvolvimento e expressão musical», infelizmente em muitas bandas filarmónicas a pedagogia está agarrada às práticas de instrução musical,

com os alunos a terem de ultrapassar o solfejo durante meses até poderem tocar algum instrumento, fazendo-o mecanicamente, ignorando-se o desenvolvimento auditivo e a possibilidade de aquisição de um discurso musical próprio. Gordon (2000) defende que nos devíamos apropriar da música como nos apropriamos da linguagem, e não ficarmos somente ao nível da imitação.

O princípio da aprendizagem musical utilizando a premissa "sound before symbol", que proporciona a exposição ao som antes do grafismo, não é novo, vem da ideia de que a experiência precede a prática e «desde o século XVII que pensadores como Comenius, Pestalozzi, Rousseau, Galcroze o referem» (Rodrigues, 1998). Enquanto professor e maestro de banda tenho feito transformações e adaptado progressivamente o ensino seguindo estas ideias. De início foi difícil, alguns músicos mais antigos habituados ao ensino do solfejo como a única solução para o “executante” conseguir fazer música a sério “desconfiaram” das minhas intenções. Por vezes surgiam as frases “na banda A ou B aprendem música a sério, ninguém ingressa na banda sem saber solfejo”; contudo enquanto outros indicam a crise que o país atravessa como justificação de não terem alunos e conseqüentemente falta de músicos nas bandas, o meu projeto em cinco anos conseguiu cativar mais de cinquenta jovens que acima de tudo fazem música com prazer e alegria.

Para terminar deixo uma frase da Professora Helena Rodrigues que me marcou e deu alento durante este processo de aprendizagem:

«As mudanças produzem crises, e as crises são dolorosas. Observe-se, no entanto, que fazem parte do crescimento» (Rodrigues, 1998).

## Bibliografia

Barenboim, D. (2009). *Está tudo ligado – O Poder da Música*, Lisboa: Editorial Bizâncio.

Boal-Palheiros, G. & Hargreaves, D.J. (2001). *Listening to music at home and at school*. British Journal of Music Education, 18, 103-118.

Boal-Palheiros, G. (1993). *Educação musical no ensino preparatório. Uma avaliação do currículo*, Lisboa: Associação Portuguesa de Educação Musical,

Boal-Palheiros, G. (2014). O Ensino da Música como atividade de enriquecimento curricular. In H. Rodrigues & P. Rodrigues (coord.), *Arte de Ser Professor. O projeto musical e formativo Grande Bichofonia*, Lisboa: Edições Colibri e Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, Universidade Nova de Lisboa.

Brito, M. (1992). Cymbron, L. *História da Música Portuguesa*, Lisboa: Universidade Aberta.

Carvalho, R. (2011). *História do ensino em Portugal*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Decreto-lei 139/2012 de 5 de janeiro de 2012. *Diário da República - I Série, N° 129/12* Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.

Decreto-Lei nº310/83, de 1 de Julho. *Diário da República, I Série, N° 149, pp. 2387–2395*. Ministério da Educação. Lisboa

Decreto-Lei nº6/2001, 18 de Janeiro. *Diário da República, I Série, N° 15, pp. 258 – 265*. Ministério da Educação. Lisboa

Despacho 12.591/2006, de 16 de Junho. *Diário da república - II.ª serie, N° 115,pp. 8783-8787*. Ministério da Educação. Lisboa

Despacho 124/ME/91, de 17 de Agosto. *Diário da república - II.ª serie, N° 188,pp. 9368*. Ministério da Educação. Lisboa

Despacho 76/SEAM/85, de 9 de Outubro. *Diário da república - II.ª serie, N° 232,pp. 9368*. Ministério da Educação. Lisboa

- Godinho, J.C (2012). *Projeto Desafios 5º ano*. Carnaxide: Santillana Constância
- Godinho, J.C (2012). *Projeto Desafios 6º ano*. Carnaxide: Santillana Constância
- Goodlad, J. (1983). *A place called school: prospects for the future*. New York: McGraw-Hill.
- Gordon, E. (2000). *Teoria de aprendizagem musical: Competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Green, L. (2002). *How popular musicians learn: a way ahead for music education*. London and New York: Ashgate Press.
- Hargreaves, D.J. & North (1997) (eds.) *The social psychology of music*, Oxford: Oxford University Press
- Kemp, A. (1995). *Introdução à Investigação em Educação Musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Lehmann, A.C, Sloboda, J.A & Woody, R.H. (2007). *Psychology for musicians: understanding and acquiring the skills*. Oxford: Oxford University Press.
- Lei nº 344/90, de 2 de Novembro. *Diário da República, I Série, Nº 253, pp.4522-4528*. Assembleia da República. Lisboa
- Lei nº 46/86, de 14 de Outubro. *Diário da República, I Série, Nº 237, pp.8390*. Assembleia da República. Lisboa
- Lopes-Graça, F. (1931). Estado actual da cultura em Portugal. In F. Lopes-Graça (eds.) *A música Portuguesa e os seus Problemas – I*, Lisboa, Editorial Caminho.
- Marques, F. (2010). *Sobre as causas do atraso nacional*, Lisboa, Coisas de Ler.
- Mateiro, T. & Ilari, B. (2011). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Editora IPBex.
- Ministério da Educação (2001), *Reorganização curricular. Princípios, Medidas e Implicações Do Decreto-Lei: 6/2001*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.
- Morgado, J. (2001). *A Relação Pedagógica*. 2ª Edição, Lisboa: Editorial Presença.
- Portaria nº691/2009, de 25 de Junho. *Diário da República, I Série, Nº 121, pp. 4147–4156*. Ministério da Educação. Lisboa
- Rodrigues, H (1998), Pequena Crónica sobre notas de rodapé na Educação Musical, Reflexões a propósito da teoria da aprendizagem musical in *Metodologias comparadas*

*de Educação Musical Abordagens II*, Boletim 99, Lisboa, Associação Portuguesa de Educação Musical, pp. 15 – 25.



Swanwick, K. & Taylor, D. (1982). *Discovering Music. Developing the Music Curriculum in Secondary Schools*. London: Bastford Academic and Educational.

Swanwick, K. (1979). *A Basis for Music Education*. London: NFER-Nelson.5

Thomas, R. B., United States. Office of Education. Bureau of Research. (1970). *Manhattanville Music Curriculum Program: MMCP Synthesis - 1970, a Structure for Music Education*. New York: Manhattanville College.

# **ANEXOS**

## Anexo 1 – Planificação da 1ª aula 5ºF

 <p>FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA</p>	 <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D.FILIPA DE LENCASTRE</p>	<h1>Disciplina Práticas Educativas em Música</h1> <h2>PLANIFICAÇÃO DE AULA</h2>			
<b>Orientadores:</b>  Prof. Doutor João Reigado  Dra. Micaela Patrício		<b>Estagiário:</b>  Hélio Gonçalves	5º ANO  Turma F	02/02/2015  Aula 33-34	
Conteúdos	Objetivos	Atividades / Estratégias	Tempo	Recursos	Meios de Avaliação
<b>Ritmo:</b>  • Colcheia, semínima	Analisar e distinguir as frases constantes na melodia.  Executar a melodia com a voz e com a flauta.	<b>Início da aula e verificação de material</b>  <b>Apresentação da canção Nasce o Sol de J. C. Godinho (Manual de apoio pág. 63).</b>  ➤ Tocar com flauta de bisel a melodia. ➤ Identificar a frase A e B da canção. ➤ Entoar os padrões rítmicos da melodia com sílaba neutra e pedir aos alunos para repetirem em conjunto ou individualmente.  ➤ Entoar os padrões melódicos com sílaba neutra e pedir aos alunos para	10m  40m	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Flauta de Bisel</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Observação direta</li> <li>▪ Participação, empenho e rigor das intervenções dos alunos</li> </ul>

<p><b>Altura:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escala Pentatónica</li> </ul> <p><b>Forma:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Binária (AB)</li> </ul>	<p>Improvisar padrões rítmicos</p> <p>Classificar e distinguir as famílias de instrumentos que compõem a orquestra.</p> <p>Comparar os diferentes timbres das famílias dos instrumentos.</p>	<p>repetirem individualmente e ou em conjunto.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Entoar os padrões melódicos aplicando os nomes das notas e pedir aos alunos para repetirem individualmente e ou em conjunto.</li> <li>➤ Entoar a canção com a letra e pedir aos alunos para repetirem.</li> <li>➤ Tocar a frase A e pedir aos alunos para repetirem.</li> <li>➤ Tocar a frase B e pedir aos alunos para repetirem.</li> <li>➤ Pedir aos alunos para criarem um ritmo que acompanhe a melodia.</li> <li>➤ Projetar a pauta no quadro e analisar a partitura (identificar as figuras musicais, os movimentos ascendentes/descendentes, e etc.)</li> </ul> <p><b>Instrumentos da orquestra sinfónica</b></p> <p>Apresentar as famílias de instrumentos que compõem a orquestra sinfónica. Identificar as famílias das cordas, sopros madeira, sopros metais e percussão com recurso a imagens.</p>	<p>40m</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Computador</li> <li>▪ Vídeo projetor</li> <li>▪ Colunas de som</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Observação e registo do desempenho dos alunos a entoarem as melodias.</li> <li>▪ Observação e registo do desempenho dos alunos ao tocarem flauta de bisel</li> </ul>
--	--	---	------------	--	---

<p><b>Timbre:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os timbres das famílias de instrumentos da Orquestra Sinfónica</li> </ul>		<p>Projetar PowerPoint com foto demonstrativa da orquestra e de como se agrupam os instrumentos por famílias.</p> <p>Projetar filme demonstrativo de cada um dos instrumentos, do seu timbre e do modo como se toca.</p> <p>Projetar filme com a orquestra em concerto e aproveitar para ir identificando os instrumentos visualmente e pelo seu timbre.</p>	<p>40m</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ PowerPoint</li> </ul>	
--	--	--	------------	--	--

# NASCE O SOL

J.C.GODINHO





Nas-ce o Sol a - qui em Por-tu-gal quan-do cai lá lon-ge no Ne-pal!

5



Nas-ce o Sol e sal-to pa-ra o chão quan-do to - dos dor-mem no Ja-pão!

## Anexo 3 - Planificação da 2ª aula 5ºF

 <p>FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA</p>	 <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D.FILIPA DE LENCASTRE</p>	<h1>Disciplina Práticas Educativas em Música</h1> <h2>PLANIFICAÇÃO DE AULA</h2>			
		<b>Orientadores:</b>  <b>Prof. Doutor João Reigado</b>  <b>Dra. Micaela Patrício</b>	<b>Estagiário:</b>  <b>Hélio Gonçalves</b>	<b>5º ANO</b>  <b>Turma F</b>	<b>09/02/2015</b>  <b>Aula 35-36</b>

Conteúdos	Objetivos	Atividades / Estratégias	Tempo	Recursos	Meios de Avaliação
<b>Ritmo:</b>  <b>• Semibreve,</b>	Identificar e analisar os elementos das frases constantes na melodia.	<b>Início da aula e verificação de material</b>  <b>Apresentação da canção “Minha canção” de Chico Buarque.</b>  ➤ Tocar com flauta de bisel a melodia. ➤ Entoar os padrões rítmicos da melodia com sílaba neutra e pedir aos alunos para repetirem em conjunto ou individualmente. ➤ Entoar os padrões melódicos com sílaba neutra e pedir aos alunos para	10m  40m	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Flauta de Bisel</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Observação direta</li> <li>▪ Participação, empenho e rigor das intervenções dos alunos</li> </ul>





## Anexo 4 - Canção “Minha Canção”

# Minha canção



Música: Chico Buarque  
Letra: Henriquez e Bardotti

**Introdução**  
*crescendo poco a poco*

*p* DÓ RÉ MI FÁ  
5 SOL LÁ SI *mf* DÓ



**Canção**  
*p* *crescendo poco a poco*

9 DOr-me\_a cí-da-de, REs-ta um co-ra-ção, MIS-te-ri-o-so, FÁz u-ma\_i-lu-são.  
13 SO-Le-tra um ver-so, LÁ-vra\_a me-lo-di-a, SIn-gu-la-men-te, DO-lo-ro-sa-men-te.  
17 *decrecendo poco a poco*  
DO-ce a mú-si-ca, SI-len-cí-o-sa, LAr-ça\_o meu pei-to. SOL-ta-se no\_es-pa-ço,  
21 FÁz-se\_a cer-te-za, MI-nha can-ção. RÉs-ta de luz on-de *p* DOr-me meu ir-mão.

**Coda**  
*mf* *decrecendo poco a poco*

25 DÓ SI LÁ SOL  
29 FÁ MI RÉ DÓ

## Anexo 5 - Planificação da 3ª aula 5ºF

		<h1>Disciplina Práticas Educativas em Música</h1> <h2>PLANIFICAÇÃO DE AULA</h2>			
<b>Orientadores:</b>  Prof. Doutor João Reigado  Dra. Micaela Patrício		<b>Estagiário:</b>  Hélio Gonçalves	5º ANO  Turma F	23/02/2015  Aula 37-38	
Conteúdos	Objetivos	Atividades / Estratégias	Tempo	Recursos	Meios de Avaliação
<b>Ritmo:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Pulsação</b></li> <li>• <b>Compasso ternário</b></li> <li>• <b>Ponto de aumentação</b></li> </ul>	Executar o acompanhamento de uma melodia com ritmos corporais  Analisar e comparar a organização das pulsações em	<b>Início da aula e verificação de material</b>  <b>Apresentação de um esquema de ritmos corporais para acompanhar a audição do Andamento Minueto da Suite Orquestral de Johann Sebastian Bach</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Utilizar os batimentos das pernas, mãos e dedos para executar os padrões rítmicos.</li> <li>➤ Pedir aos alunos para imitarem.</li> <li>➤ Acompanhar a audição da orquestra com os batimentos rítmicos anteriormente aprendidos.</li> </ul>	10m  30m	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Flauta de Bisel</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Observação direta</li> <li>▪ Participação, empenho e rigor das intervenções dos alunos</li> </ul>

<p><b>Altura:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escala Diatónica</li> </ul>	<p>compasso ternário e quaternário</p> <p>Identificar e analisar as frases constantes na melodia.</p> <p>Executar a melodia com a flauta.</p> <p>Ler e compreender os elementos rítmicos e</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Análise dos padrões rítmicos utilizados.</li> <li>➤ Apresentar breve biografia de Johann S. Bach.</li> </ul> <p><b>Apresentar auditivamente trecho do Minueto de Mozart.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Tocar a melodia completa do Minueto de Mozart.</li> <li>➤ Cantar a parte A da melodia e pedir aos alunos para repetirem com sílaba neutra. Cantar com nomes de notas e pedir aos alunos para repetirem.</li> <li>➤ Cantar a parte B da melodia e pedir aos alunos para repetirem com sílaba neutra. Cantar com nomes de notas e pedir aos alunos para repetirem.</li> <li>➤ Cantar a parte A da melodia com nomes de notas e pedir aos alunos para cantarem e dedilharem simultaneamente as posições das notas respectivas na flauta.</li> <li>➤ Tocar a parte A da melodia e pedir aos alunos para repetirem com flauta.</li> <li>➤ Cantar a parte B da melodia com nomes de notas e pedir aos alunos</li> </ul>	<p>50m</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Computador</li> <li>▪ Vídeo projetor</li> <li>▪ Colunas de som</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Observação e registo do desempenho dos alunos a entoarem as melodias e os ritmos.</li> <li>▪ Observação e registo do desempenho dos alunos ao tocarem flauta de bisel</li> </ul>
--	--	--	------------	--	---

	<p>melódicos representados na pauta musical.</p>	<p>para cantarem e dedilharem simultaneamente as posições das notas respectivas na flauta.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Tocar a parte A da melodia e pedir aos alunos para repetirem com a flauta.</li> <li>➤ Pedir aos alunos para tocarem a melodia completa com acompanhamento sonoro gravado.</li> <li>➤ Apresentação da pauta e análise com os alunos dos elementos rítmicos e melódicos representados na pauta com especial ênfase para o compasso ternário e a semínima com ponto de aumento.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ PowerPoint</li> </ul>	
--	--	---	--	--	--

## Anexo 6 – Esquema de ritmos

Estalos  
Mãos  
Pernas

4 vezes



The image shows a rhythmic exercise on a yellow background. It consists of three staves labeled 'Estalos', 'Mãos', and 'Pernas'. The time signature is 3/4. The notation includes quarter notes, eighth notes, and sixteenth notes. The exercise is repeated 4 times, as indicated by the text '4 vezes' at the end of the notation.

## Anexo 7 – Melodia para flauta “Minuete de Mozart”

"Minuete" de MOZART

The image shows the musical notation for the melody of 'Minuete' by Mozart. It is written in treble clef with a 3/4 time signature. The melody consists of five staves of music. The first staff starts with a treble clef and a 3/4 time signature. The second staff is marked with the number 8. The third staff is marked with the number 15 and contains a repeat sign. The fourth staff is marked with the number 22. The fifth staff is marked with the number 27 and ends with a double bar line.

## Anexo 8 - Planificação da 4ª aula 5ºF

 <p>FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA</p>	 <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D.FILIPA DE LENCASTRE</p>	<h3>Disciplina Práticas Educativas em Música</h3> <h4>PLANIFICAÇÃO DE AULA</h4>			
		<b>Orientadores:</b>  <b>Prof. Doutor João Reigado</b>  <b>Dra. Micaela Patrício</b>	<b>Estagiário:</b>  <b>Hélio Gonçalves</b>	<b>5º ANO</b>  <b>Turma F</b>	<b>03/03/2015</b>  <b>Aula 39-40</b>

Conteúdos	Objetivos	Atividades / Estratégias	Tempo	Recursos	Meios de Avaliação
<b>Ritmo:</b>	Executar a melodia com a voz e flauta.	<b>Início da aula e verificação de material</b>  <b>Reforço da aprendizagem da melodia do Minueto de Mozart com flauta de Bisel.</b>  ➤ Tocar a melodia completa do Minueto de Mozart. ➤ Cantar a parte A da melodia com nomes de notas e pedir aos alunos para	10m   30m	▪ Flauta de Bisel	▪ Observação direta



<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Pulsção</b></li> <li>• <b>Compasso ternário</b></li> <li>• <b>Ponto de aumentação</b></li> </ul> <p><b>Altura:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Escala Diatónica</b></li> </ul>	<p>Analisar e compreender os elementos rítmicos e melódicos representados na pauta.</p> <p>Analisar os motivos de pergunta e resposta de uma musical</p> <p>Improvisar motivos melódicos</p>	<p>cantarem e dedilharem simultaneamente as posições das notas respetivas na flauta.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Tocar a parte A da melodia e pedir aos alunos para repetirem com flauta.</li> <li>➤ Cantar a parte B da melodia com nomes de notas e pedir aos alunos para cantarem e dedilharem simultaneamente as posições das notas respetivas na flauta.</li> <li>➤ Tocar a parte A da melodia e pedir aos alunos para repetirem com a flauta.</li> <li>➤ Pedir aos alunos para tocarem a melodia completa com acompanhamento sonoro gravado.</li> <li>➤ Apresentar no quadro a figura da <b>página 96 do livro de apoio</b> onde é demonstrado um esquema de uma frase musical composta com motivo de pergunta e resposta melódica.</li> <li>➤ Iniciar um jogo de Improvisação em que é cantado um motivo melódico e</li> </ul>	<p>30m</p> <p>20m</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Computador</li> <li>▪ Vídeo projetor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Participação, empenho e rigor das intervenções dos alunos</li> <li>▪ Observação e registo do desempenho dos alunos a entoarem as melodias e os ritmos.</li> <li>▪ Observação e registo do desempenho dos alunos ao tocarem flauta de bisel</li> </ul>
--	--	--	-----------------------	--	--


<p><b>Forma:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Motivo e frase</b></li> </ul>	<p>Identificar o contexto histórico do período clássico e conhecer o compositor Mozart.</p>	<p>cada aluno que deverá responder com outro motivo em forma de resposta.</p> <p>➤ Breve apresentação da biografia de Mozart e do seu contexto na história da música.</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Colunas de som</li> <li>▪ PowerPoint</li> </ul>	
--	---	---	--	--	--

### Anexo 9 – Frase musical: pergunta/resposta

The diagram illustrates a musical phrase in 2/4 time, starting with a treble clef. The first four notes (G4, A4, B4, C5) are circled in red and labeled "Motivo". A blue bracket below the first six notes is labeled "Pergunta". A blue bracket below the last six notes is labeled "Resposta". A red bracket below the entire eight-note sequence is labeled "Frase completa". The name "José Carlos Godinho" is written in the top right corner of the notation area.

## Anexo 10 - Planificação da 5ª aula 5ºF


 FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS <b>D.FILIPA</b> DE LENCASTRE	<b>Disciplina Práticas Educativas em Música</b>			
		<b>PLANIFICAÇÃO DE AULA</b>			
<b>Orientadores:</b>  Prof. Doutor João Reigado  Dra. Micaela Patrício		<b>Estagiário:</b>  Hélio Gonçalves		<b>5º ANO</b>  Turma F	<b>09/03/2015</b>  <b>Aula 41-42</b>


Conteúdos	Objetivos	Atividades / Estratégias	Tempo	Recursos	Meios de Avaliação
<b>Forma:</b>  <ul style="list-style-type: none"> <li>Motivo e frase</li> </ul>	Improvisar motivos rítmicos	<p><b>Início da aula e verificação de material</b></p> <p><b>Audição do Rondó da SONATA nº16 em DÓ M para Piano de Mozart</b></p> <p>➤ Após a audição do excerto sugerir aos alunos que encontrem o motivo rítmico que aparece em toda a melodia.</p> <p>➤ </p>	10m  20m	<ul style="list-style-type: none"> <li>Flauta de Bisel</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Observação direta</li> <li>Participação, empenho e rigor das intervenções dos alunos</li> </ul>



<p><b>Ritmo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Pulsção</b></li> <li>• <b>Compasso ternário</b></li> <li>• <b>Figuras e pausas</b></li> </ul>		<p><b>Melodia “We All Stand Together”</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Cantar a melodia “We All Stand Together” com sílaba neutra e pedir aos alunos para repetirem.</li> <li>➤ Cantar a melodia com nomes de notas e pedir aos alunos para repetirem.</li> <li>➤ Pedir aos alunos para fazerem as posições das notas na flauta de bisel enquanto entoam as notas.</li> <li>➤ Pedir aos alunos para tocarem a melodia.</li> <li>➤ Mostrar e analisar a melodia escrita na pauta.</li> </ul>	<p>35m</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Vídeo projetor</li> <li>▪ Colunas de som</li> <li>▪ PowerPoint</li> </ul>	
--	--	---	------------	--	--



# Anexo 11 – Melodia “We All Stand Together”

*We All Stand Together*  Paul McCartney



The musical notation shows the melody of "We All Stand Together" by Paul McCartney. It is written on two staves in 3/4 time. The first staff contains the first line of the melody, and the second staff contains the second line. The melody is in G major and consists of a series of eighth and quarter notes.

## Anexo 12 - Planificação da 1ª aula 6ºC

 <p>FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA</p>	 <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D.FILIPA DE LENCASTRE</p>	<h3>Disciplina Práticas Educativas em Música</h3> <h4>PLANIFICAÇÃO DE AULA</h4>			
		<b>Orientadores:</b>  <b>Prof. Doutor João Reigado</b>  <b>Dra. Micaela Patrício</b>	<b>Estagiário:</b>  <b>Hélio Gonçalves</b>	<b>6º ANO</b>  <b>Turma C</b>	<b>08/01/2015</b>  <b>Aula 27-28</b>

Conteúdos	Objetivos	Atividades / Estratégias	Tempo	Recursos	Meios de Avaliação
<b>Timbre</b>  <ul style="list-style-type: none"> <li><b>Timbres vocais</b></li> </ul>	<p>Compreensão dos alunos do contexto musical apresentado</p> <p>Analisar através da audição os vários elementos timbricos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Início da aula e verificação de material.</li> <li>➤ Apresentar breve biografia de Carl Orff</li> <li>➤ Apresentar o contexto histórico da obra musical Carmina Burana: O Fortuna – Carl Orff</li> </ul>	<p>10m</p> <p>3m</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Computador</li> <li>▪ Vídeo projetor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Observação direta</li> <li>▪ Participação, empenho e rigor das intervenções dos alunos</li> </ul>





# Anexo 13 – Melodia para flauta “O Fortuna”

**Intro** *O Fortuna, velut luna, statu variabilis...*

The image displays a musical score for the flute introduction of the piece "O Fortuna" from Wagner's Ring Cycle. The score is presented on seven staves. The first three staves are highlighted with a light purple background, and the remaining four staves are highlighted with a light yellow background. The music is written in treble clef with a 3/4 time signature. The notation includes various rhythmic values such as quarter notes, eighth notes, and sixteenth notes, along with rests and dynamic markings. A speaker icon is visible in the top right corner of the score area.

Flauta Bisel

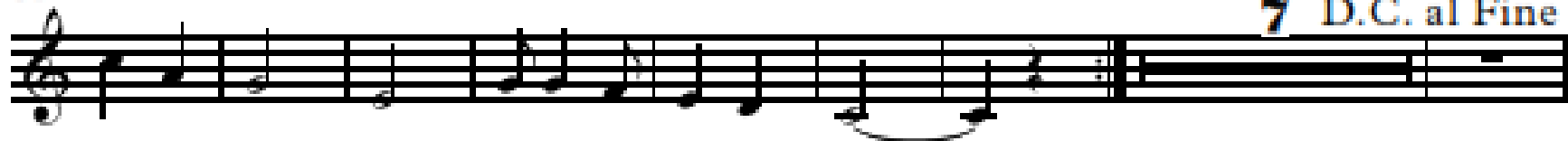
# Sincopaphonia 6°C

Hélio Gonçalves



♩ = 100



10



## Anexo 15 - Planificação da 2ª aula 6ºC



 <p>FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA</p>	 <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D.FILIPA DE LENCASTRE</p>	<b>Disciplina Práticas Educativas em Música</b> <b>PLANIFICAÇÃO DE AULA</b>			
		<b>Orientadores:</b> <b>Prof. Doutor João Reigado</b> <b>Dra. Micaela Patrício</b>	<b>Estagiário:</b> <b>Hélio Gonçalves</b>	<b>6º ANO</b> <b>Turma C</b>	<b>15/01/2015</b> <b>Aula 27-28</b>

Conteúdos	Objetivos	Atividades / Estratégias	Tempo	Recursos	Meios de Avaliação
<b>Altura</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Intervalos melódicos</li> <li>• Intervalos harmónicos</li> </ul> <b>Ritmo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pulsação</li> <li>• Síncopa</li> </ul>	<p>Aplicar/ Executar a melodia com a flauta</p> <p>Compreensão dos padrões rítmicos e melódicos apresentados</p> <p>Criar/ Improvisar ritmos</p> <p>Classificar os diferentes</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Início da aula e verificação de material.</li> <li>➤ Fazer um aquecimento utilizando as flautas de bisel em várias vozes dentro do acorde de DÓ Maior.</li> <li>➤ Tocar e cantar a melodia Síncopafonia do 6ºC na flauta de Bisel.</li> <li>➤ Pedir aos alunos para entoar a melodia com sílaba neutra.</li> <li>➤ Pedir aos alunos para tocarem a melodia na flauta de bisel.</li> <li>➤ Acompanhar a melodia com sons de pernas e palmas.</li> <li>➤ Tocar a melodia com acompanhamento de ritmo.</li> <li>➤ Distribuir instrumentos para os alunos poderem improvisar nos 8 compassos de silêncio da melodia.</li> </ul>	<p>10m</p> <p>30m</p> <p>5m</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Flauta de Bisel</li> <li>▪ Pandeireta com pele</li> <li>▪ Pandeireta sem pele</li> <li>▪ Triângulo</li> <li>▪ Maracas</li> <li>▪ Xilofone</li> <li>▪ Jogo de sinos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Observação direta</li> <li>▪ Participação, empenho e rigor das intervenções dos alunos</li> <li>▪ Observação e registo do desempenho dos alunos ao identificar e produzir pulsação de uma melodia.</li> <li>▪ Observação e registo do desempenho dos alunos ao improvisarem ritmos</li> </ul>

<p><b>Dinâmica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Densidade sonora</i></li> </ul> <p><b>Timbre</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Harmonia tímbrica e realce tímbrica</b></li> </ul> <p><b>Altura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Tonalidade e transposição</b></li> </ul>	instrumentos tradicionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Classificar os instrumentos Orff disponíveis na sala segundo o sistema de classificação de Hornbostel-Sachs.</li> </ul> <p>(Membranofones, Idiofones, Cordofones e Aerofones).</p>	5m	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Computador</li> <li>▪ Vídeo projetor</li> <li>▪ Colunas de som</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Observação e registo do desempenho dos alunos ao tocarem flauta de bisel</li> </ul>
	Analisar através da audição os vários elementos tímbricos da música tradicional portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Mostrar PowerPoint projetado no quadro com vários exemplos de instrumentos e classificar por famílias segundo o sistema de Hornbostel-Sachs.</li> </ul>	15m		
	Analisar /Comparar as várias versões da melodia	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Projetar mapa de Portugal continental e Ilhas onde conste os instrumentos tradicionais de cada região. Exemplificar no mapa e ouvir (PowerPoint) com recursos a links os géneros de tradicionais de cada região.</li> </ul>	25m		
Analisar através da audição os intervalos melódicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Exemplificar a canção “Menina Estás à Janela “cantada na versão original e em versão Rock.</li> <li>➤ Cantar a canção em sílaba neutra e pedir aos alunos para imitarem.</li> <li>➤ Cantar a canção com letra e pedir aos alunos para imitarem.</li> <li>➤ Tocar a canção na flauta na tonalidade de Fá M e pedir para os alunos repetirem.</li> </ul>				



## Anexo 17 - Planificação da 3ª aula 6º C

 <p>FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA</p>	 <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D.FILIPA DE LENCASTRE</p>	<h3>Disciplina Práticas Educativas em Música</h3> <h4>PLANIFICAÇÃO DE AULA</h4>			
		<b>Orientadores:</b>  <b>Prof. Doutor João Reigado</b>  <b>Dra. Micaela Patrício</b>	<b>Estagiário:</b>  <b>Hélio Gonçalves</b>	<b>6º ANO</b>  <b>Turma C</b>	<b>22/01/2015</b>  <b>Aula 29-30</b>

Conteúdos	Objetivos	Atividades / Estratégias	Tempo	Recursos	Meios de Avaliação
<b>Dinâmica</b>  <ul style="list-style-type: none"> <li><i>Densidade sonora</i></li> </ul>	<p>Comparar a audição das várias versões da melodia</p> <p>Analisar através da audição os intervalos melódicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Início da aula e verificação de material</li> <li>➤ Audição da canção “Menina Estás à Janela cantada na versão original.</li> <li>➤ Audição da mesma canção na versão Rock cantada pelo grupo Xutos e Pontapés.</li> <li>➤ Salientar o contexto musical dos dois géneros musicais apresentados.</li> </ul>	<p>10m</p> <p>35m</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Computador</li> <li>▪ Vídeo projetor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Observação direta</li> <li>▪ Participação, empenho e rigor das intervenções dos alunos</li> </ul>

<p><b>Timbre</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><b>Harmonia tímbrica e realce tímbrica</b></li> </ul>	<p>Comparar as diferentes tonalidades aplicadas</p> <p>Memorizar as várias vozes (vozes melódicas e rítmicas) da peça musical</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Pedir aos alunos para identificarem as diferenças tímbricas e rítmicas apresentadas nas duas versões.</li> <li>➤ Cantar a canção em sílaba neutra e pedir aos alunos para imitarem.</li> <li>➤ Cantar a canção com letra e pedir aos alunos para imitarem.</li> <li>➤ Tocar a canção na flauta na tonalidade de Fá M e pedir para os alunos repetirem.</li> <li>➤ Cantar e tocar a canção completa.</li> <li>➤ Projetar a pauta no quadro e salientar as duas tonalidades utilizadas.</li> </ul> <p><b>Apresentação da Canção “Alle Vögel schon da” na versão adaptada para flauta de Bisel e Triângulo, Pandeireta e Caixa.</b></p> <p><b>Ensino da voz principal da canção</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Entoar toda a melodia para os alunos usando sílaba neutra.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Colunas de som</li> <li>▪ PowerPoint</li> <li>▪ Flauta de Bisel</li> <li>▪ Triângulo</li> <li>▪ Pandeireta</li> <li>▪ Caixa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Observação e registo do desempenho dos alunos ao identificar e produzir pulsação de uma melodia.</li> <li>▪ Observação e registo do desempenho dos alunos a entoarem as melodias.</li> <li>▪ Observação e registo do desempenho dos alunos ao tocarem flauta de bisel</li> </ul>
---	---	--	---	---

<p><b>Altura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Intervalos melódicos</li> <li>• Intervalos harmónicos</li> </ul> <p><b>Ritmo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pulsação</li> <li>• Sincopa</li> </ul> <p><b>Altura:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escala Maior</li> <li>• Movimentos ascendentes e descendentes</li> <li>• Instrumentos agudos e graves</li> </ul> <p><b>Timbre:</b></p>	<p>Executar com a flauta a melodia.</p> <p>Executar a 2º voz com o Xilofone Contralto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Entoar a melodia da canção usando sílaba neutra (por frases A e B) e pedir aos alunos para repetirem.</li> <li>➤ Entoar as frases A e B aplicando os nomes das notas.</li> <li>➤ Ensinar os padrões rítmicos das frases A e B utilizando sons corporais</li> </ul> <p><b>Ensino da 2º voz da canção:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Entoar toda a 2º voz utilizando sílaba neutra e pedir aos alunos para repetirem.</li> <li>➤ Entoar as frases A e B utilizando os nomes das notas.</li> <li>➤ Ensinar os padrões rítmicos das frases A e B utilizando sons corporais.</li> </ul> <p><b>Ensino das partes rítmicas da canção:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Utilizar a sílaba neutra fazer o ritmo de cada voz, frase a frase (A e B) e pedir aos alunos para repetirem.</li> <li>➤ Utilizar os sons corporais (pernas e palmas) fazer o ritmo de cada voz, frase a frase (A e B) e pedir aos alunos para repetirem.</li> </ul>	<p>45m</p>		
--	--	---	------------	--	--

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instrumentos Orff de altura definida</li> <li>• Instrumentos Orff de altura indefinida</li> </ul> <p><b>Ritmo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ponto de aumentação</li> <li>• Pausa de semibreve, mínima e semínima.</li> </ul> <p><b>Forma:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ternária (ABA)</li> </ul>		<p><b>Ensino da voz principal na flauta de bisel:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Colocar a flauta no queixo e fazer as posições dos dedos enquanto se relembra os nomes das notas, frase a frase (A e B).</li> <li>➤ Tocar as frases separadas e pedir aos alunos para repetirem.</li> </ul> <p><b>Ensino da voz principal no Xilofone Contralto:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Entoar as notas com os braços levantados no ar, simulando que se está a tocar nas teclas, frase a frase (A e B).</li> </ul> <p><b>Ensino de todas as partes da canção em simultâneo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Divide-se os alunos pelo número máximo de instrumentos existentes na sala e trabalha-se em conjunto as 5 vozes frase a frase.</li> <li>➤ Toca-se a melodia completa</li> </ul>			
---	--	---	--	--	--

# Anexo 18 – Canção “Menina estás à janela” adaptação para voz e flauta (Livro de apoio – Projeto desafios 6º ano)

**Intro** 4 compassos quaternários

**A**

Voz

Me-ni-na estás à ja - ne - la com o teu ca - be - lo'à lu - a, não me vou da-qui em-  
tu - a, sem le - var 'ma pren-da de - la, com o teu ca - be - lo'à

bo - ra sem le - var 'ma pren-da tu - a, sem le - var 'ma pren-da  
lu - a, me - ni - na estás à ja - - - - - ne - - - - - la.

**B**

Flauta

Me-ni-na estás à ja - ne - la com o teu ca - be - lo'à lu - a, não me vou da-qui em-  
tu - a, sem le - var 'ma pren-da de - la, com o teu ca - be - lo'à

bo - ra sem le - var 'ma pren-da tu - a, sem le - var 'ma pren-da  
lu - a, me - ni - na estás à ja - - - - - ne - - - - - la.

Anexo 19 – Arranjo para instrumentos Orff da canção “*Alle Vögel sind schon da*”

## Alle Vögel sind schon da

Música: aus Schlesien  
Arranjo: Hélio Gonçalves

Flauta Soprano

Xilofone Contralto

Triângulo

Pandeireta

Caixa de rufo

5

Flauta

Xil. Contralto



Tri.

Pand.

Cx. Rufo

The image displays two systems of musical notation for the Orff instrument arrangement of "Alle Vögel sind schon da". The first system includes parts for Flauta Soprano, Xilofone Contralto, Triângulo, Pandeireta, and Caixa de rufo. The second system, starting at measure 5, includes parts for Flauta, Xil. Contralto, Tri., Pand., and Cx. Rufo. The music is in 4/4 time and features a melody primarily in the soprano flute and xylophone, with rhythmic accompaniment from the triangle, tambourine, and snare drum.

## Anexo 20 - Planificação da 4ª aula 6ºC

 <p>FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA</p>	 <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D.FILIPA DE LENCASTRE</p>	<h3>Disciplina Práticas Educativas em Música</h3> <h4>PLANIFICAÇÃO DE AULA</h4>			
		<b>Orientadores:</b>  Prof. Doutor João Reigado  Dra. Micaela Patrício	<b>Estagiário:</b>  Hélio Gonçalves	6º ANO  Turma C	29/01/2015  Aula 31-32

Conteúdos	Objetivos	Atividades / Estratégias	Tempo	Recursos	Meios de Avaliação
<b>Timbre:</b>  • Instrumentos Orff de altura definida  • Instrumentos Orff de altura indefinida	Executar com a flauta a melodia.	Início da aula e verificação de material  Continuação da aprendizagem da Canção “Alle Vögel schon da” na versão adaptada para flauta de Bisel e Triângulo, Pandeireta e Caixa.  Rever a voz principal aprendida na última aula.	10m  40m	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Computador</li> <li>▪ Vídeo projetor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Observação direta</li> <li>▪ Participação, empenho e rigor das intervenções dos alunos</li> </ul>

<p><b>Ritmo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ponto de aumentação</li> <li>• Pausa de semibreve, mínima e semínima.</li> </ul> <p><b>Forma:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ternária (ABA)</li> </ul> <p><b>Dinâmica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Textura fina e densa</b></li> </ul>	<p>Executar a 2º voz com o Xilofone Contralto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Entoar as frases A e B aplicando os nomes das notas, pedir aos alunos para repetirem.</li> <li>➤ Tocar as frases A e B e pedir aos alunos para repetirem</li> </ul> <p><b>Ensino da 2º voz da canção:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Entoar toda a 2º voz utilizando sílaba neutra e pedir aos alunos para repetirem.</li> <li>➤ Entoar as frases A e B utilizando os nomes das notas.</li> <li>➤ Ensinar os padrões rítmicos das frases A e B utilizando sons corporais.</li> </ul> <p><b>Ensino das partes rítmicas da canção:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Utilizar a sílaba neutra fazer o ritmo de cada voz, frase a frase (A e B) e pedir aos alunos para repetirem.</li> <li>➤ Utilizar os sons corporais (pernas e palmas) fazer o ritmo de cada voz, frase a frase (A e B) e pedir aos alunos para repetirem.</li> </ul> <p><b>Ensino da voz principal no Xilofone Contralto:</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Colunas de som</li> <li>▪ PowerPoint</li> <li>▪ Flauta de Bisel</li> <li>▪ Triângulo</li> <li>▪ Pandeireta</li> <li>▪ Caixa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Observação e registo do desempenho dos alunos ao identificar e produzir pulsação de uma melodia.</li> <li>▪ Observação e registo do desempenho dos alunos a entoarem as melodias.</li> <li>▪ Observação e registo do desempenho dos alunos ao tocarem flauta de bisel</li> </ul>
---	--	---	---	---

	<p>Compreensão dos alunos do contexto musical apresentado</p> <p>Compreensão dos padrões rítmicos</p> <p>Memorizar as várias vozes do cânone.</p> <p>Aplicar/ Executar o cânone</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Entoar as notas com os braços levantados no ar, simulando que se está a tocar nas teclas, frase a frase (A e B).</li> </ul> <p><b>Ensino de todas as partes da canção em simultâneo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Divide-se os alunos pelo número máximo de instrumentos existentes na sala e trabalha-se em conjunto as 5 vozes frase a frase.</li> <li>➤ Toca-se a melodia completa</li> </ul> <p><b>Leitura dos versos dos poemas do Cânone “Mar Português” do livro de apoio, página 97</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Demonstrar o ritmo da parte da voz do cânone com sílaba neutra e pedir aos alunos para repetirem.</li> <li>➤ Executar o ritmo com palmas da parte rítmica e pedir aos alunos para repetirem.</li> <li>➤ Entoar a parte da voz utilizando as palavras e pedir aos alunos para repetirem.</li> </ul>	40m		
--	---	--	-----	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Juntar as duas partes (letra e palmas) e pedir aos alunos para repetirem.</li> <li>➤ Dividir a turma em três grupos e fazer o cânone completo.</li> </ul>			
--	--	--	--	--	--

Anexo 21 – Cântone “Mar Português” (Livro de apoio – Projeto Desafios 6º ano)

## Mar Português

The image displays two systems of musical notation for the song "Mar Português". Each system consists of two staves: "Mãos" (Clapping) and "Voz" (Voice). The music is in common time (C) and features a simple melody with clapping patterns. The lyrics are written below the voice staff.

**System 1:**

Mãos: 1

Voz: As ar-mas e'os ba-rões as-si-na - la-dos, que da'o-ci-den-tal prai-a lu-si - ta-na, por-

**System 2:**

Mãos: 2

Voz: ma-res nun ca dan-tes na-ve - ga-dos pas - sa-ram 'in-da'a-lém da Ta-pro - ba-na... So-be, so-be, ma-ru-

Mãos

Voz

ji - nho, à - que - le - mas - tro re - al, vê se vê se es - se gi -

Mãos

Voz

gan - te lá por en - tre o tem - po - ral... Ó mar sal - ga - do,

Mãos

Voz



quan - to do teu sal são lá - gri - mas de Por - tu - gal!

Mãos

Voz

Va - leu a pe - na? Tu - do, tu - do va - le 'a pe - a se 'a al - ma não é pe - que - na. POR - TU - GAL!

## Anexo 22 - Planificação da 5ª aula 6ºC

 FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D.FILIPA DE LENCASTRE	<b>Disciplina Práticas Educativas em Música</b> <b>PLANIFICAÇÃO DE AULA</b>			
		<b>Orientadores:</b> <b>Prof. Doutor João Reigado</b> <b>Dra. Micaela Patrício</b>	<b>Estagiário:</b> <b>Hélio Gonçalves</b>	<b>6º ANO</b> <b>Turma C</b>	<b>05/02/2015</b> <b>Aula 33-34</b>

Conteúdos	Objetivos	Atividades / Estratégias	Tempo	Recursos	Meios de Avaliação
<b>Altura</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escalas maiores</li> <li>• Escalas menores</li> <li>• Tom e meio-tom</li> </ul>	<p>Analisar /Comparar as várias versões da melodia</p> <p>Analisar através da audição os intervalos melódicos</p> <p>Comparar as diferentes tonalidades aplicadas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Início da aula e verificação de material</li> <li>➤ Introduzir a melodia do livro de apoio “À Volta da Fogueira” página 65</li> <li>➤ Tocar a melodia na tonalidade de Ré M e pedir aos alunos para a cantarem com sílaba neutra.</li> <li>➤ Tocar a melodia na tonalidade de Ré m e pedir aos alunos para a cantarem em sílaba neutra.</li> <li>➤ Salientar as diferenças melódicas entre a canção no modo menor e no modo maior.</li> <li>➤ Demonstrar as diferenças auditivas dos tons e meios-tons utilizando a flauta de bisel e ou a voz (visualizando o teclado projetado no quadro).</li> <li>➤ Exemplificar a construção da escala de Ré M e as sequencias dos seus tons e meios-tons, utilizando a flauta de bisel e o teclado projetado no quadro.</li> </ul>	<p>10m</p> <p>30m</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Computador</li> <li>▪ Vídeo projetor</li> <li>▪ Colunas de som</li> <li>▪ PowerPoint</li> <li>▪ Flauta de Bisel</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Observação direta</li> <li>▪ Participação, empenho e rigor das intervenções dos alunos</li> <li>▪ Observação e registo do desempenho dos alunos ao identificar e produzir pulsação de uma melodia.</li> <li>▪ Observação e registo do desempenho dos alunos a entoarem as melodias.</li> </ul>

		<p>➤ Exemplificar a construção da escala de Ré m e as sequencias dos seus tons e meios-tons, utilizando a flauta de bisel e o teclado projetado no quadro.</p> <p>Avaliação individual dos alunos em flauta de Bisel com a melodia “Menina estás à Janela”</p>	50m		<p>▪ Observação e registo do desempenho dos alunos ao tocarem flauta de bisel</p>
--	--	--	-----	--	---

**Anexo 23 – Melodia maior e menor (Livro de apoio – Projeto Desafios 6º ano)**





<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Intervalos melódicos e Harmónicos</b></li> <li>• <b>Acordes maiores e menores</b></li> </ul>	<p>Comparar as diferentes tonalidades aplicadas</p> <p>Comparar auditivamente acordes maiores e menores</p> <p>Classificar acordes maiores e menores</p> <p>Executar melodia na flauta com várias vozes em simultâneo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Tocar a melodia na tonalidade de Ré m e pedir aos alunos para tocarem com flauta de bisel.</li> <li>➤ Pedir aos alunos para tocarem a melodia na tonalidade menor e maior.</li> <li>➤ Rever os intervalos melódicos e harmónicos.</li> <li>➤ Pedir a um grupo de alunos para tocar em simultâneo as notas do acorde de Ré maior e Ré menor.</li> <li>➤ Depois de se exemplificar auditivamente, utilizar o recurso PowerPoint para se representar graficamente os acordes anteriormente tocados.</li> <li>➤ <b>Introduzir a melodia para flauta de bisel "Acorde Rock".</b></li> <li>➤ Tocar a melodia para os alunos ouvirem.</li> <li>➤ Entoar os padrões rítmicos com sílaba neutra e pedir para os alunos repetirem em conjunto ou individualmente.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Colunas de som</li> <li>▪ PowerPoint</li> <li>▪ Flauta de Bisel</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Observação e registo do desempenho dos alunos ao identificar e produzir pulsação de uma melodia.</li> <li>▪ Observação e registo do desempenho dos alunos a entoarem as melodias.</li> <li>▪ Observação e registo do desempenho dos alunos ao tocarem flauta de bisel</li> </ul>
--	--	---	--	---	---

		<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Entoar a melodia em sílaba neutra e pedir aos alunos para repetirem individualmente ou em conjunto.</li> <li>➤ Entoar a melodia com nomes de notas e pedir aos alunos para repetirem em conjunto.</li> <li>➤ Entoar a melodia com nomes de notas e em simultâneo fazer as posições na flauta de bisel. Pedir aos alunos para repetirem.</li> <li>➤ Tocar a melodia e pedir aos alunos para repetirem.</li> <li>➤ Distribuir as notas dos acordes da melodia pelos alunos das três filas da sala de aula e pedir aos alunos para tocarem os acordes.</li> <li>➤ Projetar a melodia no quadro e referenciar o modo de escrita dos acordes.</li> <li>➤ Pedir aos alunos para tocarem a melodia completa com recurso a acompanhamento gravado.</li> </ul>	50m		
--	--	--	-----	--	--

Anexo 25 – Melodia “Acorde Rock” para flauta (Manual de apoio – Projeto Desafios 6º ano)

### Acorde Rock

The musical score for "Acorde Rock" is presented in three staves, all in treble clef and 4/4 time. The first staff begins with a treble clef, a 4/4 time signature, and a key signature of one flat (Bb). It contains a melodic line of quarter notes (Bb, A, G, F) followed by a series of chords. The second staff starts with a measure rest labeled '6' and continues with a similar melodic and chordal structure. The third staff starts with a measure rest labeled '10' and concludes the piece with a final melodic line and a double bar line.

# Anexo 26 – Canção “Bom Natal” arranjo para instrumentos Orff

## BOM NATAL ORFF

J.C.Godinho/Arr. Hélio Gonçalves

Soprano Recorder

Alto Metallophone

Snare Drum

Triangle

*Bom Na-tal, bom Na-tal a quem as-sis*

8

S. Rec.

Alto Met.

S. D.

Tri.

*tiu Bom Na-tal, bom na-tal a quem a-plau-diu Um Na-tal espe-cia-al*

15

S. Rec.

Alto Met.

S. D.

Tri.

*aos que pe-dem bis Bo - as fes - tas e um a - no fe -*

20

S. Rec.

Alto Met.

S. D.

Tri.






*liz! Yes!*

# Anexo 27 - Questionário

## QUESTIONÁRIO






Aluno nº \_\_\_ Ano \_\_\_ Turma \_\_\_

1. Ouve com atenção os cinco excertos musicais. Assinala com “X” a tua opinião sobre cada um deles:

	Não gosto 	Gosto pouco 	Não gosto nem desgosto 	Gosto 	Gosto muito 
Música 1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Música 2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Música 3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Música 4	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Música 5	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. “Acho que conhecer este tipo de música é importante para mim”.

Marca com “X” a tua opinião:

Discordo totalmente 	Discordo 	Não concordo nem discordo 	Concordo 	Concordo totalmente 
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3. Observa as imagens dos instrumentos e liga-as aos nomes correspondentes:



TROMBONE  
de VARAS

SAXOFONE

TUBA

TROMPETE

VIOLONCELO

4. Conheces outros instrumentos de Orquestra?  
Marca com "X" a tua resposta.

Sim                      Não

4.1. Se conheces, dá exemplos:

---

---

---

---

---



## Anexo 28 – Convite para concerto de Natal



Agrupamento de Escolas Dona Filipa de Lencastre

# CONCERTO DE NATAL



CONCERTO CONJUNTO COM OS ALUNOS DAS TURMAS  
*5ºD, 5ºF, 6ºC, 6ºB* E A *ORQUESTRA DE SOPROS E CORDAS*  
DA SOCIEDADE RECREATIVA E CULTURAL DE  
PINTÉUS, LOURES

Dia 13 de Dezembro 2014

Auditório da Escola

**11 Horas**

# Anexo 29 – Arranjo da canção “Bom Natal” para Voz e Orquestra de Sopros

## BOM NATAL

JOSÉ CARLOS GODINHO  
Arranjo: Hélio Gonçalves

The musical score is for the song "Bom Natal" and is arranged for voice and a wind/orchestra ensemble. It is written in 2/4 time and the key of D major (two sharps). The score consists of the following parts:

- Voz:** The vocal line starts with a whole rest for the first four measures, followed by a repeat sign. The melody begins in the fifth measure with a quarter note G4, followed by quarter notes A4, B4, and C5. The lyrics "Bom Na-tal, bom Na-tal" are written below the notes.
- Flauta:** The flute part follows the vocal melody, starting with a whole rest for the first four measures and then playing the melody from the fifth measure.
- Clarinete Sib:** The clarinet in B-flat part plays a harmonic accompaniment, starting with a quarter note G3 in the first measure and moving up stepwise to a quarter note G4 in the fifth measure.
- Saxophone Alto:** The alto saxophone part plays a similar harmonic accompaniment to the clarinet, starting with a quarter note G3 and moving up to G4.
- Saxophone Tenor:** The tenor saxophone part plays a similar harmonic accompaniment, starting with a quarter note G3 and moving up to G4.
- Trompete Sib:** The trumpet in B-flat part plays a harmonic accompaniment, starting with a quarter note G3 and moving up to G4.
- Trombone:** The trombone part plays a harmonic accompaniment, starting with a quarter note G2 and moving up to G3.
- Bombardino Sib:** The bass clarinet in B-flat part plays a harmonic accompaniment, starting with a quarter note G2 and moving up to G3.
- Tuba Sib:** The tuba in B-flat part plays a harmonic accompaniment, starting with a quarter note G1 and moving up to G2.
- Violoncelo:** The cello part plays a harmonic accompaniment, starting with a quarter note G2 and moving up to G3.
- Contrabaixo Cordas:** The double bass part plays a harmonic accompaniment, starting with a quarter note G1 and moving up to G2.
- Glockenspiel:** The glockenspiel part follows the vocal melody, starting with a whole rest for the first four measures and then playing the melody from the fifth measure.
- Guizos:** The snare drum part plays a rhythmic accompaniment, starting with a whole rest for the first four measures and then playing a pattern of eighth notes from the fifth measure.
- Bombo e caixa:** The bass drum and cymbal part plays a rhythmic accompaniment, starting with a whole rest for the first four measures and then playing a pattern of quarter notes from the fifth measure.

Hélio Gonçalves©

# Anexo 30 – “Canção” para flauta e vozes de José Carlos Godinho (Manual de apoio – Projeto Desafios 5º ano)

Soprano Recorder

## Canção

5

10

14

*Ai foi só por gra - ça que no meio da pra - ça cer-to di - a fui to - ca - - ar*

*E por brin-ca-dei-ra a ci-da-de in-tei-ra veio ao pé de mim can - tar mi sol lá dó*

*lá sol mi ré dó ré E por brin-ca - dei - ra*

*a ci - da-de in - tei - ra veio ao pé de mim can - tar*

Anexo 31 – Melodia “*Marching Recorders*” para flauta de bisel e Orquestra de Sopros.

## MARCHING RECORDERS

Soprano Recorder

Harry Richard

♩ = 116

4

14

25

36

60

71

79

16

1.

2.

Anexo 32 – Canção “Miscelânea para flauta” de José Carlos Godinho  
(Manual de apoio – Projeto Desafios 5º ano)

### Miscelânea para flauta

The musical score is written in treble clef with a 2/4 time signature. It consists of four staves of music. The first staff begins at measure 10 and ends with the instruction "Fine". The second staff begins at measure 20 and ends with a double bar line. The third staff begins at measure 27 and ends with the instruction "D.C. al Fine". The fourth staff continues the piece and ends with a double bar line.

**Anexo 33 – Adaptação da canção “Hoje em Belém” de J. Carlos Godinho (Manual de apoio – Projeto Desafios 5º ano) para instrumentos Orff**

**HOJE EM BELÉM**

J.C.Godinho/Arranjo:HélioGonçalves

Musical score for measures 1-6. The score includes a vocal line and four instrumental parts: Soprano Metallophone, Sleigh Bells, Snare Drum, and Tambourine. The time signature is 2/4. The lyrics are: "Ho - je em Be - lém, nas - ceu Je - sus! E - ra bem noi - te mas".

Musical score for measures 7-13. The score includes a vocal line and four instrumental parts: Sop. Met., S. Bells, S. D., and Tamb. The time signature is 2/4. The lyrics are: "fez - se luz! Bri - lha - va tan - to co - mo o sol a luz que há".

Copyright © HG

Musical score for measures 14-20. The score includes a vocal line and four instrumental parts: Sop. Met., S. Bells, S. D., and Tamb. The time signature is 2/4. The lyrics are: "den - tro de nós! Lá Sol Mi Ré Mi Lá Sol Mi Ré Dó".

## Anexo 34 – Pedido de autorização para registo fotográfico e vídeo das atividades a desenvolver

### MESTRADO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO

Exmos. encarregados de educação das turmas 5ºD, 5ºF, 6ºB e 6ºC

Somos alunos do mestrado de Ensino de Educação Musical da Faculdade Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa e estamos a desenvolver os nossos estágios no Agrupamento de Escolas Filipa de Lencastre, orientados pela professora Dra. Micaela Patrício.

No desenvolvimento dos nossos projetos temos necessidade de obter registo fotográfico e de vídeo para fins exclusivamente académicos das várias atividades a desenvolver com os alunos durante este ano letivo 14/15, pelo que vimos por este meio solicitar a vossa autorização para a recolha de imagens.

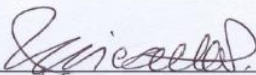
Caso não autorize que o seu educando seja fotografado ou filmado no contexto de sala de aula ou de outra atividade dentro do recinto escolar, agradecemos que nos informe por escrito através da caderneta do aluno, não havendo qualquer consequência para o seu educando e não sendo um impedimento para a participação nas atividades previstas.

De igual forma será sempre salvaguardada a privacidade do seu educando.

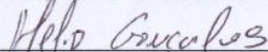
Agradecendo desde já a sua compreensão, respeitosos cumprimentos

Lisboa, 28 de Novembro de 2014

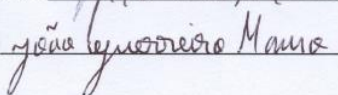
Micaela Patrício



Hélio Gonçalves



João Manso



## Anexo 35 – Cartaz das atividades e concerto didático com a Banda Sinfónica da PSP

**BULLYING**  
Vamos Combatê-lo Juntos

17  
abril

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D.FILIPA DE LENCASTRE**  
**ESCOLA SEGURA**  
**POLÍCIA**  
SEGURANÇA PÚBLICA

Exposição temática no hall de entrada

**09h30**  
Projeção do Vídeo: "Um Ciclo Vicioso" realizado na escola, por Miguel Veríssimo

**09h40**  
**Apresentação do Tema:**  
Diretora da Escola  
Representante PSP  
Psicóloga da Escola

**10h00**  
**2 Concertos Didáticos com a Banda PSP :**  
Alunos do 6º ano fazem coro com a Banda PSP, na canção "É Tão Bom Aprender", escrita por Luis Manso

**14h00**  
Atuação do Grupo Operacional Cinotécnico da PSP, no largo em frente da escola

**Organização**  
POLÍCIA  
ESCOLA SEGURA  
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D.FILIPA DE LENCASTRE

**Apoio**  
Freguesia de Azeiteiros  
APEE  
EB1  
S. JOÃO DO BOM

## Anexo 36 - Relatório da atividade: Bullying – Vamos Combatê-los Juntos (fonte PSP)

### **BULLYING** - Vamos Combatê-lo Juntos!



No dia 17 de Abril, a Polícia de Segurança Pública, através da Escola Segura da 5ª Divisão, do Comando Metropolitano de Lisboa e o Agrupamento de Escolas Dona Filipa de Lencastre, uniram esforços numa iniciativa conjunta contra o Bullying.

Esta iniciativa nasceu de uma conjugação de esforços de toda a comunidade escolar, envolvendo a Direção do Agrupamento, Coordenação dos vários ciclos, professores e alunos, bem como contou com o apoio da Associação de Pais (APEESJD) e da Junta de Freguesia do Areiro.

Entre as 9H30 e as 12H00, alunos e convidados puderam percorrer a exposição, realizada para a ocasião no átrio de entrada do auditório, assistir a uma palestra, visualizar um filme feito na escola, tudo sobre o tema da iniciativa.

Da parte da tarde, pelas 14H00, foi a vez de o Grupo Operacional Cinotécnico fazer uma demonstração para os mais novos.

Mas, sobretudo, os presentes puderam assistir a um Concerto Didático, com a Banda Sinfónica da PSP, unanimemente aplaudida e que pela 1ª vez atuou ao vivo com um coro - neste caso, 2 turmas do 6º Ano, entoando a letra de " É TÃO BOM APRENDER", sobre o bullying, que encantou toda a gente.

Estiveram todos de parabéns!



## BULLYING - Vamos Combatê-lo Juntos!



### EXPOSIÇÃO sobre o BULLYING

Na entrada do auditório foi montada uma exposição, que pode ser visitada durante todo o dia.



Nela incluímos trabalhos realizados por alunos do 1º e do 2º Ciclo, misturados com painéis da autoria da equipa da Escola Segura.

Pudemos desta forma sensibilizar de forma dupla os alunos: quer os que fizeram os trabalhos, quer os que os observaram.



Para exposição contamos com a colaboração da Junta de Freguesia do Areeiro, que imprimiu os nossos trabalhos e ainda os folhetos que foram distribuídos pelos alunos.



### 9H30 - PROJEÇÃO DO VÍDEO - “Um Ciclo Vicioso”

Lançamos um desafio à escola: realizar um pequeno filme, em que os atores fossem os alunos e o tema, o bullying.

Foi nesse sentido que, com o apoio da Associação de Pais (APEESJD), pudemos contar com a colaboração do professor Miguel Veríssimo, que dedicadamente tomou em mãos a realização, produção e edição do referido vídeo.

Para atores, o professor recrutou um grupo de alunos da escola, que se entregaram entusiasticamente ao trabalho, durante as gravações que decorreram nas férias da Páscoa.

A avaliação que se pode fazer do seu trabalho, pudemos registá-la na atenção dos presentes no auditório, aquando da passagem do filme, com



## BULLYING - Vamos Combatê-lo Juntos!

a duração de cerca de 7 minutos. Os elogios foram unânimes.

O resultado desta produção, poderá ser apreciado no You Tube e será certamente utilizado pela Escola Segura, em futuras sensibilizações de alunos, sobre este tema.

Também neste sentido, conseguimos fazer pensar os alunos neste problema e que nenhum deles está a salvo, cabento a cada um, uma quota parte na solução, pois é responsabilidade de todos.

O filme enquadra bem o problema e tem um excelente qualidade de imagem e som, pelo que só podemos dizer: parabéns!

### 9H40 - APRESENTAÇÃO/PALESTRA



Pelas 9H40, logo após a visualização do filme, deu-se início à apresentação da iniciativa, a qual ficou a cargo da Diretora da Escola, a Dr<sup>a</sup> Gabriela, que enunciou o porquê desta parceria com a PSP e com a Escola Segura, aproveitando para apresentar os outros elementos da mesa e para fazer os agradecimentos a todos os envolvidos neste projeto.

Em representação da PSP e da 5<sup>a</sup> Divisão, esteve presente na mesa o Sr. Subcomissário



Vieira, tendo falado do tema, da importância de que se reveste o seu combate para a Polícia de Segurança Pública e da forma de atuação específica do Programa Escola Segura, nas escolas e do seu sucesso na comunidade



## BULLYING - Vamos Combatê-lo Juntos!

escolar. Enalteceu este tipo de eventos e dos resultados positivos que podem ter, especialmente quando congregam os esforços de toda a comunidade escolar, fazendo jus ao lema da iniciativa, porque juntos fazemos mais e melhor.



Também a Dr<sup>a</sup> Liliana, psicóloga da Escola, fez uma apresentação sobre a definição, as causas e as consequências do bullying, definindo modos de procedimento a quando do diagnóstico de um caso. Mais ainda, reafirmou, perante os alunos presentes, estar sempre pronta a rebê-los caso necessitassem da sua ajuda.

### 10H00 - O CONCERTO DIDÁTICO

O Concerto Didático com a banda Sinfónica da PSP, dadas as condições físicas do auditório, dividiu-se em duas partes,



para uma plateia renovada de alunos. No total foram envolvidas 250 crianças.

Foi um verdadeiro sucesso, como é habitual,



pois as músicas tocadas estão no ouvido dos mais pequenos e à solicitação do maestro, faz-se silêncio e presta-se atenção, pois é preciso identificar a música ou é preciso interagir com





os instrumentos, que são apresentados por família. Depois, é o espanto pelo som peculiar, mas sempre, sempre as palmas.

Mas, o ponto alto do Concerto esteve na atuação conjunta do Coro do 6º Ano, com a Banda.

Lançado o desafio à Dr<sup>a</sup> Micaela Patrício,



No auditório marcaram presença todos elementos da Escola Segura, bem como o Sr. Subcomissário Cunha, Comandante da 10<sup>a</sup>

### É TÃO BOM APRENDER

(L. João Manso)

É tão bom aprender  
pra poder crescer  
Descobrir quem eu sou  
e amigos fazer

Refrão  
Saber conversar  
sem insultar  
basta saber compreender  
Somos todos frágeis  
e dizemos não  
à violência sem razão

Para brincar e jogar  
vamos respeitar  
que bater e empurrar  
não são solução

Refrão  
Sem palmas.....

Coagir, insistir  
faz-nos tanto mal  
agradar pra mandar  
nunca é normal

Refrão  
...(Aaaaaaa)  
Refrão  
Refrão  
(repete)  
À violência sem razão



Esquadra -Arroios, o departamento policial onde a escola está geograficamente inserida, para além do já referido Subcomissário Vieira.

Professora de Educação Musical, na escola, esta, com a ajuda de João Manso (que escreveu a letra) e de Hédio Gonçalves (Banda PSP), ambos a preparar Tese de Mestrado, em Educação Musical, preparou duas turmas para interpretarem “É TÃO BOM APRENDER”, uma canção que fala de bullying e que eletrizou a plateia, tal foi o excelente desempenho, quer da Banda, quer do coro.

Esta atuação inédita da Banda, vem provar que através da música podemos atingir diversos objetivos. Ao porem a plateia a cantar esta letra, estavam também a sensibilizá-los para o tema em questão, ainda que não se apercebessem disso.



**14H00 - DEMOSTRAÇÃO CINOTÉCNICA**

Da parte da tarde, embuidos do espírito do projeto, aproveitamos para convidar o Grupo Operacional Cinotécnico da PSP, a fazer uma demonstração para crianças da EB1 S. João de Deus, do mesmo agrupamento de escolas, as quais nos haviam preparado trabalhos para esta iniciativa. Como a demonstração ocorreu no átrio exterior do Filipa, todos foram convidados a ver, havendo a registar uma assistência de cerca de 300 pessoas.

O sucesso dos cães junto das crianças é sempre assinalável e neste caso também. Foi vê-los aplaudir o seu desempenho nas várias atuações e mesmo vibrar, quando lhes foi dada a possibilidade de poder interagir com os mesmos.





*Lisboa, 20 de Abril de 2015*  
Joaquim Manuel Gomes Oliveira  
Ag. 137048

## Anexo 37 – Tabela com resultados dos questionários

### Resultados dos questionários

#### Turma 5° D

aluno	P1M1	P1M2	P1M3	P1M4	P1M5	P2	P3	P4	P4.1	Q2P1M1	Q2P1M2	Q2P1M3	Q2P1M4	Q2P1M5	Q2P2	Q2P3	Q2P4	Q2P4.1
5D2	4	1	5	1	5	4	3	não	0	4	5	3	5	5	4	3	sim	3
5D3	4	5	3	4	5	4	5	sim	2	4	5	2	1	3	3	5	sim	3
5D4	3	3	4	4	3	3	5	sim	1	3	1	5	4	2	2	5	sim	3
5D5	1	1	2	1	1	1	5	não	0	3	2	1	1	2	3	3	sim	4
5D6	5	5	4	5	5	5	3	sim	1	4	5	5	4	5	5	5	sim	2
5D7	3	4	5	2	1	4	2	sim	2	3	4	5	1	4	5	1	sim	4
5D8	5	5	4	5	5	5	3	sim	2	5	5	5	5	5	5	3	sim	4
5D10	4	2	4	4	5	2	3	sim	4	4	3	3	4	4	3	3	sim	1
5D11	4	5	4	4	5	4	3	sim	3	2	5	4	3	5	4	5	sim	3
5D12	4	2	5	3	4	4	5	sim	2	2	1	5	2	3	3	3	sim	9
5D13	2	3	4	4	4	2	5	não	0	4	3	5	4	4	4	5	sim	1
5D14	5	5	5	5	5	5	5	sim	2	5	5	4	3	4	5	5	sim	3
5D15	5	5	5	5	5	5	3	sim	1	5	5	5	5	5	5	5	sim	7
5D16	5	4	4	4	3	4	2	sim	1	3	4	5	3	5	3	2	sim	4
5D17	4	5	3	5	4	5	4	sim	2	4	4	5	4	5	4	3	sim	5
5D18	5	5	5	4	5	5	5	sim	1	5	5	5	4	5	5	5	sim	2
5D19	3	2	5	2	1	2	2	não	0	3	3	4	3	5	4	3	sim	5
5D20	5	5	5	4	4	3	5	sim	6	3	5	5	2	3	3	5	sim	4
5D21	5	5	5	5	5	5	5	sim	0	5	5	5	5	5	5	2	sim	0

#### Turma 5° F

aluno	P1M1	P1M2	P1M3	P1M4	P1M5	P2	P3	P4	P4.1	Q2P1M1	Q2P1M2	Q2P1M3	Q2P1M4	Q2P1M5	Q2P2	Q2P3	Q2P4	Q2P4.1
5F1	4	5	5	3	4	4	3	sim	5	3	5	5	4	5	4	5	sim	6
5F2	1	5	4	4	5	3	5	sim	0	4	4	5	1	5	1	5	não	0
5F3	3	4	5	3	3	3	5	sim	2	4	3	5	3	3	3	5	sim	3
5F4	5	5	5	5	5	5	5	sim	4	5	5	5	3	5	4	3	sim	17
5F5	4	2	5	2	3	3	5	sim	3	5	3	5	2	3	4	5	sim	7
5F7	5	4	5	3	5	5	5	sim	9	5	5	5	4	5	5	5	sim	9
5F8	5	5	5	5	5	5	3	sim	6	5	5	5	5	5	5	5	sim	6
5F9	5	5	5	5	5	5	5	não	0	5	4	5	2	5	3	5	sim	9
5F10	3	1	5	1	1	1	5	sim	5	1	2	5	1	5	3	3	sim	4
5F11	4	2	5	1	3	2	2	sim	3	1	3	5	2	4	3	5	sim	8
5F13	4	5	5	4	5	5	3	sim	4	4	5	4	4	5	4	5	sim	6
5F14	4	3	3	4	4	3	3	sim	3	4	4	4	5	5	4	5	sim	0
5F15	5	5	5	5	5	5	5	sim	9	5	5	5	4	5	5	5	sim	8
5F16	1	1	5	2	5	4	1	sim	5	1	3	5	2	5	4	5	sim	10
5F18	4	4	5	2	4	4	5	não	0	5	5	5	4	5	5	5	sim	3
5F19	4	2	5	2	5	5	5	não	0	5	5	5	5	5	5	5	sim	2
5F20	5	5	5	5	5	3	3	não	0	5	5	5	5	5	5	5	não	0
5F21	2	2	1	1	5	3	3	sim	4	4	3	2	2	5	3	5	sim	9
5F23	4	1	5	1	1	1	3	não	0	2	1	5	1	1	1	3	sim	7
5F25	3	5	5	4	5	4	2	sim	4	4	3	5	3	4	4	5	sim	3
5F26	4	1	5	1	5	3	2	não	0	4	1	5	1	5	5	3	não	0
5F27	4	3	3	4	5	3	3	sim	4	4	3	4	5	5	4	3	sim	3
5F28	4	5	4	4	5	4	1	sim	5	4	5	5	4	5	4	5	sim	6
5F29	4	4	5	4	5	5	5	sim	5	4	4	5	4	5	5	5	sim	5
5F30	4	1	5	2	3	4	5	sim	3	4	3	5	4	3	4	5	sim	6
5F31	2	1	3	1	4	2	3	não	0	2	1	4	1	3	1	5	sim	3
5F32	5	5	5	5	5	4	3	sim	2	5	4	5	5	5	4	5	sim	5

## Turma 6ºB

aluno	P1M1	P1M2	P1M3	P1M4	P1M5	P2	P3	P4	P4.1	Q2P1M1	Q2P1M2	Q2P1M3	Q2P1M4	Q2P1M5	Q2P2	Q2P3	Q2P4	Q2P4.1
6B1	4	5	3	2	4	4	4	5 sim	5	4	5	4	5	5	5	5	5 sim	3
6B3	4	4	5	5	5	5	5	5 sim	4	5	5	3	4	5	5	5	5 sim	7
6B5	4	3	4	3	4	4	4	5 sim	2	4	3	4	2	4	4	5	5 sim	4
6B6	4	5	4	5	5	5	5	5 sim	1	4	5	4	4	5	4	3	3 sim	2
6B8	2	3	5	2	1	4	4	5 sim	2	2	3	5	2	2	4	5	5 sim	2
6B10	5	4	5	5	5	4	4	5 sim	4	4	4	5	2	5	4	4	4 sim	3
6B11	3	4	5	3	5	4	4	5 sim	1	4	4	4	3	4	4	5	5 sim	5
6B12	4	3	3	4	1	2	3	3 não	0	4	3	2	4	3	3	5	5 não	0
6B13	4	4	5	3	4	4	4	5 sim	6	4	4	5	3	4	5	5	5 sim	6
6B14	4	4	3	3	5	4	4	5 sim	3	4	4	4	2	5	5	5	5 sim	3
6B15	4	2	5	4	4	4	3	5 sim	7	3	2	5	2	2	4	3	3 sim	4
6B16	3	3	4	3	5	3	3	3 sim	1	4	3	5	3	5	3	5	5 não	0
6B17	1	1	3	1	1	1	1	5 sim	1	3	3	4	2	2	3	2	2 não	0
6B18	4	4	3	2	5	5	2	2 sim	5	4	5	4	3	5	5	5	5 sim	3
6B19	4	4	5	3	4	4	4	5 sim	1	4	3	5	4	5	4	5	5 sim	3
6B20	4	5	5	3	5	5	3	3 sim	3	4	4	5	1	4	3	5	5 sim	2
6B21	4	5	5	3	4	4	4	3 sim	3	4	5	5	3	4	4	3	3 sim	5
6B22	4	3	4	4	5	5	5	5 sim	8	4	3	3	2	4	4	5	5 sim	8
6B23	2	2	3	2	3	4	5	5 não	0	4	5	3	2	5	5	5	5 sim	1
6B25	2	4	5	3	4	3	3	3 sim	7	4	3	5	4	5	4	5	5 sim	4
6B26	4	4	5	2	5	4	2	2 sim	1	5	4	5	3	5	4	2	2 sim	0
6B27	4	3	3	4	5	5	2	2 sim	6	4	3	4	2	4	4	2	2 sim	10
6B28	3	2	4	2	5	4	5	5 sim	2	4	2	5	1	3	4	5	5 sim	2
6B29	3	4	5	2	2	5	5	5 sim	2	4	3	4	2	5	4	5	5 sim	2
6B30	4	4	5	3	5	4	5	5 sim	6	5	4	5	1	5	4	5	5 sim	2

## Turma 6ºC

aluno	P1M1	P1M2	P1M3	P1M4	P1M5	P2	P3	P4	P4.1	Q2P1M1	Q2P1M2	Q2P1M3	Q2P1M4	Q2P1M5	Q2P2	Q2P3	Q2P4	Q2P4.1
6C1	3	2	3	2	4	3	3	5 sim	3	4	3	3	2	4	4	3	3 sim	2
6C2	3	4	5	3	5	4	3	3 sim	4	4	3	5	3	5	4	3	3 sim	5
6C4	3	4	5	3	5	4	5	5 sim	3	5	3	5	4	5	4	5	5 sim	3
6C5	4	3	4	1	1	2	2	5 sim	3	4	2	5	1	3	3	5	5 sim	7
6C6	4	4	5	3	5	4	5	5 sim	2	5	4	5	3	5	5	2	2 sim	2
6C7	2	3	4	4	4	5	5	5 sim	2	5	4	5	3	5	5	5	5 sim	5
6C8	4	5	5	3	5	4	5	5 sim	6	5	5	4	3	5	5	5	5 sim	4
6C9	5	5	5	4	5	5	5	5 sim	7	5	5	5	4	5	5	5	5 sim	2
6C10	5	3	2	4	5	5	5	5 sim	2	5	3	3	5	5	4	5	5 sim	3
6C11	4	4	5	2	4	5	3	3 sim	2	4	3	5	3	4	4	5	5 sim	3
6C12	4	4	5	3	5	4	5	5 sim	4	5	4	5	4	5	4	5	5 sim	6
6C13	5	4	5	4	5	4	5	5 sim	7	4	5	5	2	5	4	5	5 sim	5
6C14	3	4	5	3	3	4	5	5 sim	2	3	4	5	1	3	3	5	5 sim	5
6C15	4	4	5	4	5	5	5	5 sim	4	5	4	5	3	4	5	5	5 sim	4
6C16	1	3	4	2	3	3	3	3 não	0	4	3	4	3	4	3	5	5 sim	2
6C18	2	3	4	2	4	3	5	5 sim	6	4	2	4	1	4	3	5	5 sim	6
6C19	4	5	5	4	5	5	5	5 sim	1	5	5	5	4	5	5	5	5 sim	5
6C20	4	5	5	4	4	5	5	5 sim	5	4	5	5	4	4	5	5	5 sim	7
6C21	4	4	4	4	4	4	3	3 sim	4	4	4	5	4	5	5	2	2 sim	4
6C22	4	2	5	4	5	4	5	5 sim	2	5	4	5	4	5	4	5	5 sim	4
6C23	2	4	4	2	5	4	5	5 sim	3	4	4	5	4	5	4	5	5 sim	4
6C24	4	3	2	3	5	5	2	2 sim	2	5	4	3	4	5	5	5	5 sim	8
6C25	5	5	5	5	5	5	5	5 sim	8	5	5	5	5	5	5	5	5 sim	9
6C26	4	2	3	3	4	4	4	4 sim	1	3	3	4	3	4	4	5	5 sim	2
6C27	4	3	5	4	4	4	4	5 sim	1	3	4	5	5	5	5	2	2 sim	4
6C28	5	4	5	4	4	5	3	3 sim	2	5	4	5	4	5	5	5	5 sim	5
6C29	5	5	2	4	5	4	2	2 sim	1	5	5	4	4	5	5	3	3 sim	6
6C30	3	4	5	3	5	4	3	3 sim	3	5	4	5	3	5	3	3	3 sim	3